

ARGENTARIUM

COLLEGAMENTO I.M.S.P.

Edição brasileira

APÊNDICE
ATOS
DA XXXVIII CONFERÊNCIA
NACIONAL
DO INSTITUTO DAS MISSIONÁRIAS
SECULARES DA PAIXÃO



INSTITUTO DAS MISSIONÁRIAS
SECULARES DA PAIXÃO

ANO XXIX N. 2
ABRIL-JUNHO 2022

INSTITUTO DAS MISSIONÁRIAS SECULARES DA PAIXÃO

ARGENTARIUM

COLLEGAMENTO M. S. P.

ANO XXIX N. 2 ABRIL - JUNHO 2022



SUMÁRIO

Neste número	Os Editores	“	3
Aos membros do Instituto	P. Generoso c.p.	“	4
Do Assistente Espiritual Geral	P. Valter c.p.	“	8
O Pensamento da Presidente	P. D'Urso	“	10
Da Responsável Geral da Formação Do Brasil	M. E. Zappalà	“	12
A experiência da Enchente	Pe. V. de Jesus Nascimento, c.p	“	15
Contando a enchente entre medo e coragem Do México	V. Barbosa da Cruz	“	24
A minha vida é Cristo	B. M. Ibarra	“	26
Coluna dos Colaboradores: <i>A pós-conferência, a história de uma experiência concreta da riqueza na solidariedade</i>	C. e C. Grasso	“	28
<i>Ser no mundo...sem ser do mundo</i>	Jaime y Carmelita	“	30
Crônica Flash		“	33
Apêndice: Atos da XXXIX Conferência do IMSP			
Prefácio da Presidente	P. D'Urso	“	39
Relação da Conferência	M. Assenza	“	42
Nós Pensamos...!!!	L. Bianchi	“	83
Galeria Fotográfica		“	85

Periódico trimestral de cultura religiosa com distribuição gratuita

Publicado por: Istituto delle Missionarie Secolari della Passione

Via del Bosco 11 - 95030 Mascali CT

Direção, Administração, edição e impressão: Via del Bosco 11 95030 Mascali CT

Tel.: **095 6768749** E-mail: segreteria@secolari.it

Site internet: <http://www.secolari.it>

Diretora: Melina Ciccía

Registrado no Tribunal de Catania n.13/94 de 18/5/1994

Diretor Responsável: Vincenzo Caruso

NESTE NÚMERO

Neste número do “*Collegamento*” 2022 tem uma composição especial. O jornal relata, na primeira parte, os artigos de acordo com a lista de edições ordinárias. Na segunda parte apresenta as atas da XXXIX Conferência Italiana do IMSP. Como você pode ver navegando por ele, o periódico é bastante encorpado e cheio de ideias. Vamos começar descrevendo a primeira parte do jornal. Nele encontramos os artigos fixos a que estamos acostumados, muito interessantes, como sempre Você não encontrará "Falando em ..." do nosso Diretor responsável, que será retomado na próxima edição. Os artigos vêm principalmente do Brasil e do México e contam experiências fortes para serem lidas. A coluna de Colaboradores contém duas contribuições que serão descritas mais precisamente na introdução da mesma. "Crônica Flash" segue, enquanto a coluna final: "O Canto dos Livros"; será retomado na próxima edição.

Abaixo, encontra-se o apêndice do número, no qual constarão as atas da XXXIX Conferência Italiana do IMSP intitulada CONSTRUINDO A CIDADE DO HOMEM DOS CRISTÃOS, com referência às testemunhas engajadas em questões sociais e políticas (Armida Barelli, Giuseppe Lazzati, Giorgio La Pira). O palestrante foi o professor Maurilio Assenza. O Covid 19 também influenciou o andamento da conferência, atingindo o palestrante pouco antes de partir para Isola del Gran Sasso, onde os trabalhos foram realizados (no complexo do Santuário de San Gabriele dell'Addolorata). O orador interveio online de forma eficaz, envolvendo ativamente os participantes, proporcionando aos conferencistas uma excelente formação e partilha de experiência. O anexo mostra: Discurso de abertura do Presidente, Os três relatórios e um discurso de Luigia que faz um relatório para ser lido. Aproveite a leitura!

Os Editores



AOS MEMBROS DO INSTITUTO “SEMPRE CONVOSCO...”

Momentos fortes do Espírito

AOS MEMBROS DO INSTITUTO M.S.P.

Junho 1997

CARISSIMAS...

Confesso convosco!

Quando tenho que escolher um tema para tratar, fico confuso porque não sei qual escolher. Muitas vezes tenho a impressão de me repetir, mas para mim certas verdades são o fundamento da nossa vida e da nossa vida consagrada.

Hoje há um clamor pela falta de "valores" na sociedade. E é verdade. As vozes mais ensurdecedoras são as do mundo dos meios de comunicação de massa e da sociedade em que estamos imersos. E tudo isso é claro para nós. O pior é que também a vida das pessoas consagradas está fortemente contaminada por esta atmosfera.

Desejo que o documento “Vita Consecrata” dê frutos. O conteúdo é forte. Um grande valor me parece pouco considerado, apesar de muito se falar sobre isso. E de oração! Ouço uma voz que gostaria de me dizer: mas como, ainda hoje, que a Palavra de Deus na Igreja tem o seu primado? Sim, estou feliz com isso. Mas há uma maneira e uma maneira de estar diante da Palavra de Deus.

Existe uma maneira superficial. Muitos lêem a Palavra de Deus pelo menos para dizer: eu li o Evangelho. Mas o Antigo Testamento é lido principalmente por curiosidade.

Há uma maneira de ler a Palavra de Deus para entender o que ela significa para mim. Mas tempos muito curtos e as distrações contínuas que dilaceram o cérebro nos coletam muito pouco.

Existe uma maneira de ler a Palavra de Deus em comunidades ou grupos. Se você é sério, eles podem chegar perto de uma reflexão mais séria. Mas estas são reflexões bastante gerais que podem ser aplicadas a todos, com algumas vantagens.

A "lectio divina" é mais popular hoje e é altamente recomendada. Mas é sempre uma reflexão feita em comum.

Mas o que normalmente falta é uma oração pessoal profunda! que consegue penetrar em nós e que realmente nos faz apreender o que nos torna fecundos. É a oração que me coloca diante da Palavra de Deus como diante de um espelho. Ali eu leio as verdades de Deus e as lacunas ou necessidades dessa verdade dentro de mim... E aqui precisamos de silêncio, concentração, deserto... oração profunda.

Não me diga que são coisas de outros tempos, homens e mulheres muito conhecidos hoje nos sugerem e abrem escolas sobre o assunto.

Vamos lembrar e refletir sobre cursos histórico e histórico; de tempos altos e tempos baixos em que belas realidades se repetem ou se descuidam, portanto, porque estão sobrecarregadas pelo momento histórico.

Acho que as grandes obras de místicos como São João da Cruz, Santa Teresa de Ávila, São Francisco de Sales e o próprio São Paulo da Cruz não morreram. Quantas pessoas seguem seu caminho hoje, almas extraordinárias e almas comuns.

Como apêndice a esta reflexão fundamental, permitam-me duas reflexões concretas ligadas a uma profunda oração pessoal. Muito mais poderia ser feito. Mas estes me vieram à mente:

a) Fidelidade à vontade de Deus expressa no Evangelho, nas Constituições e Normas Aplicativas, nas disposições das Autoridades

Gerais e Zonais, no local de trabalho onde trabalho. Não podemos deixar para trás essa obediência precisa, se o voto ou a promessa ainda valem alguma coisa. E a obediência é uma busca concreta e diária da vontade de Deus. Não professamos obediência aos caprichos de nossos humores. Não professamos obediência àqueles de quem gostamos. Não professamos obediência ao mais forte, nem ao mais eloquente, nem ao mais fraco do sistema nervoso... Nem podemos arrastar nossos deveres precisos ao capricho de "nosso" tempo ou nossos confortos com a consequência de emperrar a máquina do Instituto que precisa de tempos rápidos.

Esta fidelidade é alcançada através da profunda oração pessoal. É impossível não entender a vontade de Deus que fala dentro.

b) A oração profunda nos faz compreender cada vez melhor qual é minha vocação, meu chamado pessoal ao Instituto. Há muito barulho dentro e fora de nós para podermos ouvir a voz do amor que por si só pode fazer vibrar as cordas do nosso coração e pode sensibilizar a nossa oferta até ao heroísmo. E esta voz de amor não está no turbilhão da guerra, nem no terremoto, nem no furacão, mas no sopro doce e íntimo do Espírito.

Não se diz sim a uma vocação de uma vez por todas, mas é um "sim" diário, minuto a minuto, até a morte, como o de Maria!

Se não houver recolhimento interior, oração profunda todos os dias, escuta do coração, é impossível pensar em uma verdadeira correspondência à própria vocação. O barulho diário de um mundo que nos cerca e nos penetra, os compromissos diários que também podem nos separar, as provações da vida, as tentações, o amor-próprio, o cansaço, as decepções...

Claro que não estamos sozinhos, confiamos na graça de estado que o Senhor não nos deixa faltar. A consagração é como o cordão umbilical que nos une a Deus, através do qual todo dom perfeito nos chega. É um religioso que vos fala e sabe bem quais são os deveres e as necessidades dos religiosos.

Mas agora falo aos leigos consagrados e comprometidos! Não subestime minhas exortações, como muitas vezes acontece.

Gostaria de uma comparação com outros leigos comprometidos de outras origens. Uma comunicação sincera de vida aumentaria os horizontes da obra do Espírito Santo nas almas. Em vez disso, eu alertaria sobre ansiedade e desânimo. Cada pessoa e cada casal simplesmente se coloca na presença de Deus e perceberá se seu caminho está avançando ou não. A oração profunda o deixará à vontade. Mas eu gostaria de revelar outra face desta chamada. Se viveis a alegria interior da vossa vocação, que é a correspondência pessoal com o desígnio de Deus, não podeis deixar de a difundir à vossa volta. Sim, com o testemunho de sua vida, mas também com mil outras expressões que vão sugerir o anseio de amor ao Reino, para que outras vocações participem desse dom de Deus.

Se isso não existe, o amor é lânguido e esse langor não pode ser comunicado porque não é "vida" que o arrogante quer se expressar. Isto também procede de uma oração profunda e vivida.

Pe. Generoso, c.p.

DO ASSISTENTE ESPIRITUAL GERAL

Pe. Valter Lucco Borlera, cp

QUE LINDO!

Começar uma reflexão a partir de uma exclamação parece um pouco fora de lugar, mas pode ser o estímulo para resumir o que foi vivido nos dias da conferência realizada em Isola del Gran Sasso (Teramo) com o IMSP, perto do imponente santuário de São Gabriel. Às vezes, ao ouvir tantas palavras, sente-se o desejo de conectar o que se vivenciou a uma simples expressão. Olhando em volta, tive um sentimento particular que ia além dos temas propostos pelo palestrante, como algo a ser expresso às pessoas ao meu redor, mas não sabia tirar conclusões. Um espírito de admiração me acompanhou nessas horas. Perto de São Gabriel, o santo dos jovens, o tema da conferência que nos levou a refletir sobre os leigos engajados na Igreja de nossa história recente. O sentimento de santidade diante da beatificação de Armida Barelli depois de alguns dias, as ocasiões em que fui pessoalmente ao túmulo do venerável Giuseppe Lazzati, o pensamento político-social ao qual me referi ao venerável Giorgio La Pira ecoaram em minha mente. Tudo me falava de algo especial para minha vida. Quando cheguei ao santuário para a celebração da Eucaristia dominical, eles também me informaram da presença de um grupo de jovens de uma paróquia próxima que haviam feito sua peregrinação em preparação para sua primeira confissão. Durante as leituras, tive vergonha de juntar todas essas sensações humanas e espirituais. Olhando para a assembléia veio espontaneamente exclamar: "que bom!". Então, na minha reflexão, parti disso: comunicar o que eu estava sentindo naquele momento. A atitude dos discípulos contados pelo Evangelho ao ver Jesus ressuscitado, a atitude de Tomé em sua

incredulidade e alegria, a beleza de encontrar um amigo que pensávamos nunca mais encontrar, foi o ponto de referência para começar a viver como testemunhas do Ressuscitado. A heterogênea beleza da assembléia, a presença de São Gabriel, os meninos cheios de entusiasmo, os pais inquietos com a liturgia, os missionários e colaboradores ansiosos por uma palavra para fixar na mente, os peregrinos perplexos que se sentem envolvidos por um declaração na igreja tornou todos cúmplices. Saindo do santuário e voltando para casa, o eco daquela afirmação ficou em cada pessoa, um novo olhar sobre o mundo ao nosso redor, uma consolação na fé, um gesto de caridade e oração: "que lindo!"

O PENSAMENTO DA PRESIDENTE

A RAZÃO DO AMOR

Notícias de crime são mais atraentes que boas notícias, programas dementes têm mais "odios" na TV do que culturais, é mais fácil criticar do que propor, reivindicar mais direitos do que deveres... esse é o homem? Não, pela graça de Deus, existem muitas pessoas honestas de boa vontade, sábias e proativas, mas o fato é que o mal é mais notícia do que o bem e este é um fato que deve nos fazer refletir e sobretudo não deve nos sobrecarregar; escolhemos o mundo como lugar teológico e devemos vencer a tentação de nos conformarmos às suas lógicas consumistas, negacionistas e ateístas para não sermos tentados a negar a beleza da vida em todas as suas condições possíveis, porque isso significaria negar a si mesmo a possibilidade de redenção escatológica, de crescimento sapiencial, moral e teológico.

Não podemos negar que hoje existe um "mal-estar da vida" generalizado entre os jovens e os não tão jovens e isso se torna ainda mais trágico porque o adulto deprimido, desprovido de valores não é referência para ninguém e muito menos para nossos jovens gente, tantos criticados, mas também tão negligenciados pela maioria dos adultos em sua formação humana! Talvez o homem tenha perdido na sensibilidade, o exercício de usar as razões do coração. Uma famosa frase de Pascal diz: "que o coração tem razões que a razão desconhece", a busca racional do sentido de um belo gesto, de um ato de generosidade, de uma vida dedicada aos outros impede-nos de perceber a sensibilidade, o exercício dos sentidos que nos coloca em um relacionamento positivo com os outros, quase ficamos envergonhados quando começa a tocar nosso coração, ser pessoas sensíveis é considerado mais uma fraqueza do que uma virtude!

Alguma vez nos perguntamos por que tendemos a segurar as lágrimas quando nossa sensibilidade explode? Porque temos vergonha disso, é um absurdo mas é assim, fomos educados assim, para mostrar apenas a nossa força e nunca a nossa fraqueza e ainda assim mesmo a fraqueza tem valor quando esta não é resultado de uma diminuição de força mas de o contrário de uma força recém-descoberta na condição de fraqueza aparente.

Ser uma pessoa sensível significa ter uma capacidade de escuta que vai além do ouvir, mesmo além das expectativas, é um dom que Deus deu a todos como suas criaturas feitas à sua imagem e semelhança, mas que deve ser constantemente pedido e cultivado.

Pensemos em Jesus chorando diante do túmulo de seu amigo Lázaro porque compreende a tristeza da morte; quando ele observa Jerusalém de longe, entendendo o grande mal do mal-entendido; quando chora no jardim das oliveiras rezando ao Pai na hora da sua paixão, experimentando pessoalmente a extrema dificuldade de trilhar o caminho do amor! Que grande "sensibilidade" no coração de Jesus! Nós tendemos a esquecer tudo isso, paramos em uma compaixão vazia diante da cruz, vemos um Jesus morto, mas temos dificuldade em desfrutar da ressurreição, uma passagem mais difícil que a morte porque exige a superação da visão humana e a projeção para uma força intangível que é o poder do amor de Deus!

A força de um cristão é, portanto, a ressurreição, fruto de um amor desenfreado, capaz de vencer as forças do mal, capaz de encarar nossas limitações, nossos medos de frente e permitir que Deus se torne nosso parceiro de vida.

O desejo é viver a Paixão de Jesus como um ato de Amor que sempre conduz à ressurreição.

Patrizia

DA RESPONSÁVEL GERAL DA FORMAÇÃO

CARISMA E IGREJA LOCAL

Numa primeira leitura deste título pode parecer falar de duas realidades separadas unidas pela conjunção "e" na verdade não são duas realidades colocadas lado a lado em busca de relações porque a vida consagrada e os carismas são a igreja local e não posso existir, exceto na igreja local. A Igreja local é fruto da comunhão de todos os componentes. "A vida consagrada é um dom à Igreja, nasce na Igreja, cresce na Igreja, é inteiramente orientada para a Igreja". Estas são as palavras proferidas pelo então Bispo Auxiliar de Buenos Aires, Dom Jorge Mario Bergoglio, agora Papa Francisco, durante a XVI Congregação Geral do Sínodo dos Bispos sobre a vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo, em 13 de outubro 1994

No documento "Iuvenescit ecclesia" a carta começa com as palavras: "A Igreja a rejuvenesce pelo poder do Evangelho e o Espírito a renova continuamente, edificando e guiando" com vários dons hierárquicos e carismáticos ". O que mantém a Igreja jovem ou rejuvenesce, portanto, é o Evangelho. A Carta olha sobretudo para a ação do Espírito Santo e seus carismas e, em leitura imediata, sugere que são os carismas que rejuvenescem a Igreja. Segundo o ensinamento do Concílio, a vida consagrada em suas diversas formas "pertence firmemente à vida e à santidade" da Igreja. In Vita consecrata João Paulo II retoma esta afirmação: "A vida consagrada está colocada no próprio coração da Igreja... é um dom precioso e necessário também para o presente e para o futuro do povo de Deus, porque pertence intimamente à sua vida, à sua santidade, à sua missão". A vida consagrada não existe na Igreja para si mesma, nem para o prazer ou a glória pessoal ou comunitária dos chamados. É uma memória evangélica na peregrinação ao Reino de

Deus, aquele Reino cuja expectativa é testemunhada pela consagrada com todo o seu ser, na unidade do corpo e do espírito.

A vida consagrada deve ajudar a Igreja local a superar uma pastoral clerical, uma pastoral agora sem futuro, a pastoral de uma Igreja clerical sem clero. Se reduzirmos a comunidade a certos mecanismos, faremos dela uma simples corporação, fechada em si mesma e doente. Só a missão torna possível a cura do grupo, bem como a sua transformação em comunidade. Não é uma questão de funções ou deveres que se tem dentro da igreja. Pelo contrário, trata-se de integrar e unir, o que é mais difícil. Mas vivendo vidas paralelas somos e seremos cada vez mais fracos. Trata-se da surpresa do Evangelho. Não entendemos essa lógica: somos poucos, portanto, saímos. Aprendemos a estar entre as pessoas, a olhar a vista, esquecendo o mapa por um momento. A Igreja é uma realidade nas mãos de Cristo, e não o contrário. A eclesiologia deve ser enriquecida com a antropologia e ultrapassar seus limites legais e estruturais. Os dons hierárquicos e carismáticos são co-originários, coessenciais e coextensivos, porque há na Igreja uma unidade fundamental, um "nós" dos discípulos (cf. VC 29; 1 Cor 12,4-6). A verdadeira cooperação na Igreja é um processo de aprendizagem em que, através do confronto com a realidade, acolho a diversidade. A identidade não é algo que eu tenho, **é antes o que estou tecendo com os outros**. O novo documento sobre Mutuae relationships leva em consideração as relações entre bispos e consagrados e consagradas. De modo geral, as relações entre a vida consagrada e nossos pastores são boas. Os problemas ocorrem no espaço das preocupações específicas, onde nem sempre entra a luz dos nossos melhores desejos. Necessitamos de uma sólida formação eclesiológica, que nos permita conhecer todas as formas de vida cristã. **Os relacionamentos mútuos não buscam uma distribuição equilibrada de poder, mas um serviço humilde na proclamação do evangelho de Jesus.**

Cada carisma - observou-se - está a serviço deste "nós" que é a variedade, a vastidão, a complexidade da Igreja. Portanto, o carisma é autêntico quando é eclesial. Os carismas expandem o coração da Igreja local, para que ela não fique encerrada em coordenadas espaço-temporais. Os carismas destacam o caráter peregrino-escatológico da Igreja local. Mas a Igreja local, com sua ancoragem na história de um lugar, com sua tradição, oferece aos carismas um realismo saudável e necessário. Estes não devem ser perdidos em um devaneio vão.

A *Lumen Gentium* no número 4, afirma que o Espírito "fornece e dirige" a Igreja "com vários dons hierárquicos e carismáticos". Quando o Concílio, neste número da Constituição Dogmática, fala de "dons carismáticos", tinha em mente, entre outros e talvez entre os primeiros, os dons dos diversos Institutos de vida consagrada. São Paulo também diz: "Há também diferenças de carismas, mas um só é o Espírito; há diversidade de ministérios, mas apenas um é o Senhor; há diversidades de operações, mas um só é Deus, que opera tudo em todos" (1 Cor 12,4-6). A multiplicidade de carismas, ministérios e operações é precedida e motivada pela singularidade teológica da origem. Paulo mostra a raiz divina (Espírito, Senhor, Deus) de todo dom (carismas, ministérios, operações) concedido à Igreja: o único Deus atua em cada realidade eclesial; em todos eles é sempre Ele que faz tudo. Assim, os dons hierárquicos e carismáticos vivem na totalidade da Igreja, para a totalidade da Igreja, são Igreja. A conjunção "e" entre "Carismas dos consagrados e Igreja local" é, portanto, inadequada: os carismas dos consagrados são a Igreja local e a Igreja local é composta também pelos carismas dos consagrados.

As várias **vocações na Igreja são todas fundadas no Batismo e expressam a riqueza e a variedade dos dons do Espírito Santo**. Ao dizer que a Igreja é o Corpo de Cristo, afirmamos que todos têm um lugar nela e que a vocação particular de cada um serve para a edificação de todos. "Esta unidade harmoniosa de diferentes pessoas vem do fato de que eles estão unidos com Cristo. Quanto mais se tenta unir a Cristo, mais se une aos outros». Sempre buscamos essa unidade dentro de nossas comunidades.

Maria Emilia Zappalà

A EXPERIÊNCIA DA ENCHENTE

Neste longo artigo, o Pe. Vanildo de Jesus Nascimento, c.p descreve a experiência do dilúvio no Brasil. As palavras-chave que norteiam o percurso do artigo são dadas no início deste artigo: desespero, solidariedade e pacificação. As provações vividas por parte do povo brasileiro atingido pela enchente suscitam uma densa reflexão, que nos questiona profundamente.

Desespero, solidariedade e pacificação

"Os ramos florescem, as folhas começam a brotar" (Mt 24:32)

“É certo que as aflições que ele sente, e quais nunca tentei até agora, purifique o seu espírito como ouro no fogo ... "(ZOFFOLI, A morte mística em São Paulo da Cruz).

1. LIDANDO COM UMA INUNDAÇÃO

O carisma da Paixão, além de resposta carismática à alma e alimento interior de esperança e coragem, é também uma experiência concreta para oferecer, diante da dor, gestos de solidariedade e nobreza, para alimentar na própria alma, uma pacificação que leva a uma resposta de orientação e encorajamento para continuar o caminho do homem. Essa foi a experiência vivida durante a enchente que atingiu o Estado da Bahia.

Desespero, solidariedade e pacificação são experiências profundas vividas pela população baiana no período das enchentes. Em termos concretos, significava viver juntos uma experiência de amor e dor.

Gestos humanos causados pelo terrível sofrimento de um fenômeno natural: chuvas avassaladoras.

A dor do desespero, além de física, é essencialmente uma dor mental, psicológica. Embora se busquem terapias eficazes, busca-se também a consolação espiritual, a força para continuar vivendo, expressões cada vez mais precisas de provações e ao mesmo tempo de amadurecimento humano e espiritual.

Sabe-se que a palavra “processo” é a união de duas outras palavras: teste e ação, ou seja, teste significa elaboração de exercício, e ação implica atividade, movimento. Nesse sentido, dizer que participamos das provações da vida, significa participar das ações que Deus nos oferece, pois, enquanto vivenciamos as provações, participamos do plano de Deus que quer que participemos de seu movimento, e este movimento é uma viagem ao amor, ao perdão, à paz e à solidariedade. Participar das suas provas significa estar atento a tudo o que nos rodeia para poder dar uma resposta esperançosa, motivando o próprio evento. O evento das enchentes possibilitou que a ação de Deus nos sacudisse internamente, para nos tornarmos mais maduros e solidários.

No entanto, Deus não enviou a enchente para tentar, mas a enchente devastadora é consequência das variações climáticas, mas isso gerou generosidade como resposta, solidariedade como oportunidade para superar o egoísmo, ajuda mútua para superar a dor que a enchente causou. Isso nos mantém calmos, porque não devemos nos concentrar apenas no aspecto negativo do dilúvio, mas desejando a positividade da fé, começamos a lembrar ao mundo o poder da ternura e da partilha.

2. O DESESPERO DO DILÚVIO

Continuamos a ter muitos sofrimentos, a paixão do crucifixo na história é um grito cada vez mais desesperado. Não foi fácil para nós ver tanto desespero e dor vindo da enchente baiana.

Vimos famílias deixarem suas casas em busca de abrigo, comida e roupas; em poucos minutos as ruas estavam cheias de água misturada com lama e terra e água suja saindo dos canais subterrâneos e esgotos; vimos inúmeras famílias saírem de suas casas com água chegando ao pescoço. Registramos perdas humanas e também perdas de bens

materiais adquiridos durante cansativos anos de luta e trabalho. Foi difícil, o povo baiano não se sentiu protegido. O que faríamos se vivêssemos em nossa própria carne a experiência de nossa casa desmoronar diante do dilúvio? A fé tem sido um apoio para nossas famílias.

Sem fé não podemos resistir às dores da vida. Os cristãos encontram na fé a força para enfrentar com determinação e coragem a dinâmica das tragédias que o mundo oferece. Assim viveu o coração de muitos baianos, surpreendidos pela enchente, obrigados a viver a experiência das águas que destruíram casas e tiraram a vida de muitos:

Segundo dados divulgados pela Proteção Civil do Estado nesta quarta-feira (29/12) 24 pessoas morreram, 53,9 mil ficaram desabrigadas e 629 mil foram afetadas por algum motivo pelas enchentes. Somente no dia de Natal, a cidade de Ilhéus, uma das localidades mais afetadas, registrou índices pluviométricos mais elevados (136mm) do que o acumulado em todo o mês de dezembro de 2020 (118mm) e 2018 (131mm). Os dados são do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Parecia que as chuvas nunca iriam parar. Todos os dias chovia e as águas aumentavam. O principal rio que corta a cidade de Itabuna, o Rio Cachoeira, transbordou e aos poucos invadiu ruas e avenidas.

O Rio Cachoeira transbordou. Do outro lado, ao fundo, está o Município de Itabuna. A duas quadras da beira do rio, abaixo também está a Via Etelvina Miranda invadida pela água. A enchente também invadiu a Avenida Cinquentenário e paralisou o centro de Itabuna (<https://g1.globo.com/jornalnacional/noticia/2021/12/27/imagens-mostram-itabunaantes-e-depois-da-enchente.ghtml>).

Em muitos bairros de Itabuna houve estragos e a cada dia que passava, víamos que o tempo piorava, os gritos se misturavam ao som da chuva.

As lágrimas derramadas pelo sofrimento que ele estava experimentando foram abundantes. O sofrimento afetou principalmente os bairros mais pobres e as áreas mais planas. Mesmo as pessoas que moravam mais acima não sofreram menos, pois se viram isoladas em suas próprias casas.

ITABUNA (BA) - Nos bairros Gogó da Ema e Ferradas, em Itabuna (316 quilômetros de Salvador, Bahia), a água da chuva caiu abundantemente e devastou tudo em seu caminho, sem avisar. Mesmo a Proteção Civil e o Corpo de Bombeiros não conseguiram prestar assistência nestes locais por não saberem como intervir, pelo que o foco da ação teve de se concentrar no centro, onde a situação era mais visível. As imagens mostram ruas cheias de entulho, sujeira e destruição nos bairros mais afetados pela água de Itabuna.

(<https://revistacenarium.com.br/chuvas-ja-deixam-20-cidades-inundadas-e-mais-de-15-mil-sem-teto-na-bahia/>).

A população itabunense e as instituições políticas foram literalmente surpreendidas com essa quantidade de chuva: "As chuvas que atingem a Bahia de forma atípica desde o início de novembro continuam gerando tragédias e números impressionantes"

(<https://www.bbc.com/portuguese/brasil>).

A realidade é que foi uma tragédia, o estado de desespero que se imprimiu no coração das pessoas foi agonizante.

O sofrimento bate à porta de todos, todos experimentamos o sofrimento, os gregos já nos alertavam que a vida humana é uma tragédia. Nessa tragédia do sofrimento, o ser humano compreende força, decisão e intuições para administrar o drama existencial, pois as tragédias vivenciadas são fatos a partir dos quais se revelam maravilhas e limites. O peso dessa tragédia afeta a todos e todos devem dar uma resposta para continuar avaliando os problemas existenciais.

Foi em um instante, de uma hora para outra, na véspera de Natal, que os bairros de Itabuna foram inundados pela água. O sofrimento tornou-se

cada vez mais grave nas famílias, muitas famílias saíram *"às pressas de suas casas, porque a força e o volume do rio que circunda o Gogó da Ema, pelos canais, levou tudo ao nosso redor"*.

Era horrível, porque a água que corria nos canais era suja, continha lixo hospitalar de todo o bairro e isso invadia as casas e obrigava a população da Baixada de Itabuna a sair.

3. O DESESPERO DAS LÁGRIMAS MISTURADO COM O BARULHO DA CHUVA

À medida que caminhávamos pelos bairros, e aos poucos as águas recuavam, começamos a notar a estrutura das ruas e casas, alguns dos moradores, como Dona Marilucia dos Santos, diabética e com pernas que ao longo dos anos teve que amputar, teve que ser carregada por seu filho Diego para salvá-la do dilúvio.

Muitos se disponibilizaram com jet skis, canoas e até carregando os idosos nos braços, para tirá-los daquela situação dramática causada pela enchente. Ninguém sabia o que ia acontecer, achavam que era chuva normal mas aí aconteceu o pior.

Marilucia relata abaixo:

É a primeira vez que vejo uma enchente como essa, a água subiu rapidamente e em poucos minutos perdemos tudo. Subi até o segundo andar da casa do meu cunhado, para me abrigar, são 16 degraus, mas a água cobriu 14. A água desceu depois que abriram uma barragem. Também guardamos algumas coisas como armários e outras coisas nos armários, mas foi em vão, porque a água chegou até o telhado. Por tudo isso não vivíamos o Natal e o Ano Novo, apenas em palavras, estávamos apenas tentando limpar e ajudar os vizinhos que haviam perdido tudo".

No bairro das Ferradas, na Rua da Palha, foi impressionante como várias bombas foram expostas no local, evidenciando assim um verdadeiro cenário de guerra. O maior estrago ocorreu no final da estrada, a água varreu tudo a sua frente. De várias casas restaram apenas o piso e as alvenarias, como tijolos e cerâmicas. Você pode ver camas acima dos

telhados e pequenos barcos usados na época da enchente para salvar os moradores.

Estes são os números desse cenário absurdo:

Há 66 cidades em situação de emergência, pelo menos 20 completamente inundadas e, desde o início das tempestades, são 17 mortos, segundo a Proteção Civil do Estado, e 286 feridos nas cheias. Ainda de acordo com o último balanço, existem até agora 4.185 desabrigados e 11.260 deslocados, que tiveram que deixar suas casas, mas não pediram abrigo. A estimativa é de que uma população de 378 mil tenha sido afetada, o superintendente da calamidade, coronel Miguel Filho, diz que os números mudam constantemente. (<https://revistacenarium.com.br/chuvas-ja-deixam-20-città-allagate-e-più-di-15-mila-senzatetto-a-bahia/>).

Muitos comparam essa enchente à enchente de Itabuna na década de 67, pois este foi o maior e mais devastador evento ocorrido no município, conforme relata o breve histórico das enchentes em Itabuna, o jornal “A Região”:

A enchente de 67 foi a maior, mas não a única devastadora, destruindo casas, levando móveis e matando pessoas e animais. A primeira grande enchente conhecida em Itabuna, segundo os dados do historiador José Dantas de Andrade, ocorreu em 1914. O rio ainda era pouco explorado e muito estreito, mas servia aos poucos habitantes da época. Foi em 1947 que veio a segunda grande enchente, quando os moradores de Mangabinha, Burundanga, Banani devido ao transbordamento dos canais causaram sofrimento e desabrigados. "Foi um sofrimento para os pobres que assustou os ricos", diz Dantinhas. Lembre-se que várias baronesas estavam indo para Ilhéus.

Demorou 20 anos para que a maior enchente de todos os tempos, dezembro de 1967, ficasse aqui para ficar inscrita na memória do Itabunense até os dias atuais, com os dois dias da mais violenta e feroz enchente de um rio que, por muitos anos satisfaz a fome de centenas de famílias em lavadeiras, lixadeiras e pescadores. Foi realmente a enchente de 67 que invadiu o maior número de ruas e avenidas, atingiu bairros pobres e ricos, causou mortes e danos incalculáveis, segundo a

"Carta de Cachoeira al itabunenses", no Documento Histórico de Dantinhas. <https://www.aregiao.com.br/art/hist/asenchantes.htm>

Claro, você não pode deixar de se preocupar com as pessoas mais afetadas, as mais pobres. Muitos testemunham que viram suas casas flutuando nas águas, "*parecia sonhar*", "*as águas levaram meu fogão, minha geladeira, minha TV*"; coisas simples, bens materiais, mas na prática úteis, uma conquista psicológica diante das batalhas da vida. Mas também em muitos outros lugares, como Ilhéus, condomínios de luxo foram tomados pelas águas.

Notou-se também na década de 1960 que aqueles que mais sofreram com a enchente, tendo sofrido grandes perdas, eram os mais ricos. Recordamos neste breve guia:

os que mais sofreram foram os ricos porque, passando pela Avenida do Cinquentenário, Paulino Vieira, Piazza Adami, Adolfo Maron, Firmino Alves, Piazza João Pessoa, Amélia Amado, além dos bairros da Conceição, Pontalzinho e Mangabinha, onde há casas luxuosas, a enchente arruinou móveis caros, arrastou carros, cofres, quebrou portas de ferro, produtos danificados, sedas e cetins encharcados, cheques encharcados e dinheiro.

<https://www.aregiao.com.br/art/hist/asenchantes.htm>

Nesse sentido, podemos dizer que a chuva atingiu a todos, o sofrimento bateu na porta de todos e isso gerou solidariedade. A solidariedade foi criada; foi possível e também bom ver que caminhões e caminhões de alimentos doados, roupas e alimentos eram necessários.

4. A SOLIDARIEDADE COMO SINAL DE DEUS PARA A PACIFICAÇÃO

Quando o coração se abre para o amor, esse amor começa a ser traduzido em prática, em gestos que permitem a quem o contempla uma profunda experiência de amor. O amor é o movimento de Deus, que nos leva a experimentar o sofrimento como uma atitude corajosa, perseverante e confiante. Nesse sentido, como Passionistas,

vislumbramos a riqueza da oferta de Cristo presente na vida de cada ser humano crucificado. Este dilúvio foi um sinal para contemplarmos, uma experiência de fé que nos faz viver a esperança.

O segredo é entrar na liturgia desta oferta de Cristo, encontrar um sentido fundamental para a nossa oferta de vida, porque na forma como nos doamos, quer se realize ou não, o importante é cultivá-la. Será esta esperança cultivada que ofereceremos de forma livre mas ao mesmo tempo exigente ao ministério da Palavra, isto é, na nossa forma de ofertar o carisma.

O segredo, portanto, é dar esperança porque estamos cheios de esperança carismática. Damos esperança experimentada no Espírito. Experimentamos a esperança, no Espírito, no madeiro da Cruz, na preciosa oferta de amor do Filho ao Pai. (n.28)

A ação de Deus é prova. As provações não significam que Deus "gosta" de ver os seres humanos sofrerem, mas Ele quer que eles sejam capazes de enfrentar as circunstâncias da vida, os acontecimentos mundiais e as limitações humanas através de uma fé confiante, ardente e perseverante..

O nosso fundador teve a clara percepção de que só na Cruz vive a nossa esperança humana, nesta escola da Cruz, devemos sempre reavivar a nossa fé: calma; muitas vezes o acordam com doces afetos, reavivando a fé na presença de Deus". (Cartas, 28 de dezembro de 1756, p.18). Segundo Paulo, apesar de ser tão seco, permanecer na fé é constância espiritual, não parar na jornada, pois "a realidade do Deus vivo é vivida no processo de libertação e êxodo como o Deus da jornada" (Dicionário Bíblico, p.367). (nº 37).

Com isso não quero dizer que Deus permita que esses fenômenos agradem e tentem, digo que nessa experiência desastrosa e trágica foi possível vislumbrar sinais de solidariedade, de pessoas generosas, primeiro imersas em um mundo de consumismo, egoísmo e individualismo .

O sinal de solidariedade era evidente e por isso, como pensar em renunciar ao ser humano? Verdadeiramente, o mal não venceu, o mal não tem a última palavra, os corações humanos souberam reagir com a alegria de compartilhar, sentindo a dor dos irmãos em seus corações, chorando e sentindo alegria ao ver a beleza do amor que envolve todos.

Pe. Vanildo de Jesus Nascimento, c.p.

CONTANDO A ENCHENTE ENTRE MEDO E CORAGEM

A experiência pessoal de Verônica Barbosa da Cruz atingida pela enchente junto com sua família e concidadãos, nos conduz pela escuridão e pela difícil e complexa situação humana vivida em um equilíbrio contínuo, difícil de estabilizar, entre medo e coragem. Onde a presença de Deus é a âncora, ou melhor, a pedra a que se agarrar, enquanto o ímpeto da água quer te arrastar.

Itabuna, 15 de fevereiro de 2022

“Que a Paixão de Jesus e as Dores de Maria
fique sempre gravado em nossos corações”

No dia 25/12/2021, dia de Natal, dia do nascimento do Menino Jesus, começou para mim uma experiência que teria marcado a vida da minha família e de muitas outras pessoas que ninguém jamais imaginaria viver. As fortes chuvas que atingiram nossa cidade e toda a região do sul da Bahia fizeram com que o Rio Cachoeira, que passa pela cidade, recebesse um grande volume de água o que provocou uma grande enchente causando grandes prejuízos e prejuízos. Foi devastador, aterrorizante e, por que não, enlouquecedor.

Contar essa experiência que marcou minha vida é lembrar de muitos rostos marcados pelo medo de muitas famílias atingidas, inclusive a minha. Ver outras cidades na TV, que ao longo dos anos viveram a mesma situação, ver a água levar o pouco que tínhamos, senti-la na pele, não há palavras para descrever do que uma enchente é capaz. Ver o desespero de pessoas pedindo ajuda sem saber para onde ir, e ao mesmo tempo estar junto com minha família em busca de ajuda, é sem dúvida algo que jamais esquecerei, minha dor se misturou com a dor de muitos, que olharam para a água se aproximando aos poucos, mas a esperança

de que fosse apenas uma enchente me fez entender, não podemos subestimar a força do rio que, procurando uma passagem, abre caminhos onde é impedido de passar

Mas o que realmente me ajudou foi ter sentido a presença misericordiosa de Jesus Crucificado que me deu força e coragem para enfrentar aquela situação que nunca imaginei viver. Sentir o amor de Nossa Senhora das Dores não me permitiu desistir, eu não era o único naquele momento. Aprendo com toda esta experiência, no meio da dor, do desespero, devemos ter plena confiança de que Jesus não nos abandona e é nestes momentos que a nossa fé é posta à prova que não é fácil dar-lhe tais sentimentos. A certeza de que tudo passa e que devemos enfrentar as batalhas diárias, segurando-me firmemente nas mãos de Deus, me faz dizer sem medo: "Meu coração repousa em Deus!".

As chuvas, as tempestades que surgem inesperadamente pelo caminho, não podem, não devem abalar nossa fé ou nos afastar de Deus, porque somente com Ele poderemos combater o bom combate sem medo, mas com coragem, força e total confiança, porque assim obteremos a vitória que Jesus nos reservou sobre o Alto da Cruz. Que a paz de Jesus e o Amor de Maria fortaleçam nossos corações nesta longa jornada da vida.

Veronica Barbosa da Cruz
Simpatizante do IMSP

A MINHA VIDA É CRISTO

Do México vem esta preciosa contribuição de Brianda da comunidade Pe. Pio Castagnoli. Uma nova Missionária que envia sua experiência de consagrada ao IMSP. No artigo, encontramos pontos fundamentais sobre a vocação de uma consagrada leiga no IMSP, que nos fazem entender como em todas as partes do mundo o carisma específico do Instituto de Vida Consagrada Secular se expressa na unidade da diversidade.

Sou Brianda, tenho 31 anos, pertenço à comunidade Pe. Pío Castagnoli, moro em Tuxpan, Veracruz. Fui aceito no IMSP em julho de 2021. Percebo claramente a ação de Deus e minha resposta ao seu chamado. Tenho o prazer de poder comunicar com todos através do link que nos une e nos identifica.

Descobri o Instituto através do Face e imediatamente me conectei com Sarita, minha atual treinadora.

Estou prestes a terminar o primeiro período de treinamento inicial. Apesar de não ter nenhum grupo de IMSP onde moro, mantenho-me firme no meu programa de treinamento, enviando meus relatórios trimestrais, mesmo conversando com ela continuamente.

Sinto-me muito fortalecido e acompanhado no retiro mensal mesmo nos momentos de fraternidade que tivemos que ampliar.

Neste ano social não tivemos uma conferência, no entanto, sinto que os momentos fraternos quando o retiro termina, é um momento propício para nos conhecermos melhor e nos entendermos melhor. Desde a infância apresentando uma foto e comentando para exemplo o que eu gostava de tocar, assim dividir nossas vidas, no final da idade de cada

um, saber como entrou no IMSP, etc. Pessoalmente passei a conhecer melhor meus irmãos.

Agora já não me sinto só, porque tenho bons irmãos na IMSP a quem no início me sentia estranho conviver com pessoas mais velhas que eu, mas com o tempo sinto-me integrado e feliz. Isso nos faz caminhar juntos. Minha adesão se fortalece.

Meu estilo de vida mudou, ouço continuamente o chamado de Deus: “Vem e segue-me!”.

Na minha formação sou perseverante e responsável, além de ter a sorte da bolsa para estudar Teologia, estou prestes a terminar o segundo ano na escola bíblica da minha paróquia e dirijo um coral infantil musicalmente, também pertença à juventude grupo da mesma paróquia. Já vivenciei situações dolorosas como: a morte dos meus pais, minha doença diabética. A meditação da Paixão de Jesus me fortalece todos os dias, sobretudo para estar atento à vontade de Deus.

Continuamente em silêncio interior eu digo a Jesus: E você de mim? Seu chamado é segui-lo no caminho da secularidade consagrada. Ele me fornece o que preciso, está sempre comigo, minha vida é encorajada e revitalizada dia após dia, através de Jesus.

Conheço a vida e a obra do nosso Padre Generoso, nele confiamos a fidelidade da nossa vocação, sobretudo nestes tempos difíceis de pandemia, crise económica, fé e valores, onde a nossa missão é levar o amor e a luz de Cristo com os nossos testemunho de vida.

Brianda María Ibarra.

COLUNA DOS COLABORADORES

Na coluna dos Colaboradores encontramos duas contribuições: na primeira, os Responsáveis Gerais dos casais nos contam sobre sua experiência particular na Conferência Nacional do IMSP, o que levou a um apêndice a ser descoberto na leitura do artigo. Na segunda contribuição Jaime e Carmelita do México envia-nos uma preciosa reflexão sobre o seu ser casal no meio em que se encontram, referindo-se também ao caminho sinodal, no qual estão totalmente envolvidos.

DOS RESPONSÁVEIS GERAIS DOS CASAIS COLABORADORES

A PÓS-CONFERÊNCIA, A HISTÓRIA DE UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA DE RIQUEZA NA SOLIDARIEDADE

A recente conferência realizada no final de abril no Santuário de San Gabriele dell'Addolorata no Gran Sasso nos permitiu conhecer mais sobre a vida e as obras de alguns católicos envolvidos na política e na vida social, como La Pira, Lazzati e Armida Barelli através das relações do Prof. Maurilio Assenza, que soube “traduzir” e atualizar seus pensamentos. O destino nos condicionou à sua "ausência" física, por motivos de covid, mas a tecnologia também nos permitiu fazer uso de suas relações muito profundas e estimulantes à distância, que também tiveram um apêndice agradável para a comunidade de Catania, de conhecimento de uma experiência de vida vivida em solidariedade. Aliás, em maio, a comunidade aceitou o convite do prof. Ausência, chefe da casa de acolhimento Don Puglisi em Modica, para visitar esta cidade

da região de Ragusa, capital do barroco siciliano, onde surgiu uma ação solidária, implementada e inspirada no pensamento do Beato Dom Pino Puglisi, sacerdote de Palermo, morto pela máfia, devido ao seu constante empenho evangélico e social. A cidade de Modica o "adotou" para que seu pensamento se tornasse atual e concreto com uma iniciativa solidária que visa "acolher para que possamos partir", em estilo familiar, mulheres solteiras, mães e filhos passando por momentos difíceis e que são acompanhados um a um, para que recuperem a confiança e assim possam recomeçar a vida. A missão desta iniciativa é fazer com que a cidade e os adultos se encontrem, encontrem a sua própria "casa dentro de casa", possam dar passos progressivos para uma vida responsável, ajudar as redes de trabalho e relacionais, dar às crianças "uma asa" "Com carinho, ajude nos estudos e em tudo que os faz crescer fortes e verdadeiros; renascer para uma vida mais verdadeira numa cidade que, se cuida de seus filhos mais frágeis, se torna mais justa e fraterna. Uma cidade não só mais justa e fraterna, mas também a Páscoa, ou seja, capaz de renascer e de ser feliz. Esta é também a mensagem do site educativo que leva o nome do antigo rito pascal com o qual, ao som dos sinos da ressurreição, os pais jogavam os filhos para cima gritando "Crisci ranni!". Crisci Ranni torna-se um lugar onde você cresce (entre estudo, esporte social, oficinas ...), **mas também um amplo processo educacional e cívico que envolve famílias, escolas, associações, instituições** e culmina no grande festival educacional que se renova a cada ano no próximo sábado de Páscoa.

Acolher, portanto, mas também fazer crescer comunidades e promover uma economia que ajude a fazer crescer bens comuns e relacionais.

A iniciativa faz parte de um amplo tecido de experiências que em toda a Itália e no mundo pensam na economia "civil", visando o bem-estar e a felicidade comuns, participando do "Pacto de Assis" com o qual jovens empresários de todo o mundo, convidados pelo Papa Francisco, estão empenhados em fazer crescer uma economia que tenha no coração o espírito de São Francisco: não possuir, mas 'usar' e 'guardar'. A Bottega

don Puglisi em Modica é também um espaço para frequentar, onde comprar produtos e onde experimentar uma visita ao laboratório artesanal de chocolate, mas também é uma loja virtual, através da loja online. A loja produz doces, focaccia, café, livros e nasceu com o objetivo de nutrir a vida e uma "Solidariedade que nutre". É um ponto de encontro entre as muitas experiências e realidades que giram em torno da cidade, da doçaria à focacceria, do bar à livraria, tudo nascido da vontade de fazer um bom trabalho uma das chaves para o recomeço do mãos da casa de acolhimento e pela ajuda dos filhos, retirados das ruas. **Uma maneira concreta de tornar atual o pensamento de um grande mártir da Máfia, Dom Pino Puglisi, que "educando as crianças segundo o Evangelho vivido", como disse o Papa Francisco, "resgatou-as do submundo e assim tentou derrotá-lo ao matá-lo.**

Na realidade, porém, é ele quem venceu com Cristo ressuscitado”.

Claudio e Cetty Grasso
Resp. Geral dos Casais Colaboradores

SER NO MUNDO...SEM SER DO MUNDO.

(Ecl 15,19)

No mundo de hoje é um caminho difícil de viver "A entrada pela porta estreita (Lc 13,22.30) é dolorosa para nós, porque vemos como a Igreja representada pela nossa Paróquia, apesar de todas as lutas, os esforços, os projetos pastorais , onde o Papa Francisco nos exorta a caminhar juntos (percurso sinodal), a ir às periferias do próprio homem.... continuamos a lutar para influenciar as pessoas, a família, a sociedade e a cultura para promover o respeito pela dignidade humana desde a concepção até a morte natural.

Permitimos que as ideologias fortaleçam e penetrem nas famílias cristãs, destruindo seus valores, nossos filhos não querem saber da Igreja, que consideram retrógrada e anti-humana.

Nosso papel neste cenário de leigos consagrados é assumir essa proposta e dar frescor ao Evangelho, demonstrando que a mensagem de Jesus ainda é válida e atual. Certamente Deus está presente nestes momentos de escuridão. Jesus está conosco até o fim dos dias e temos a proteção da Santíssima Virgem Maria. Se não fosse essa certeza estaríamos em absoluta escuridão. A falta de uma consciência adequadamente formada causa uma falta de solidariedade e empatia que inibe a fraternidade, a verdadeira unidade que o Papa Francisco sugere.

Como Colaboradores, continuamos a caminhar com fé e esperança em Deus, apesar da dor e sofrimento que experimentamos nestes tempos de ansiedade. Influenciar a sociedade em busca de mudanças para melhor como casais tem consequências que afetaram inclusive a saúde física e emocional. Não se sentir só, ter irmãos na comunidade, compartilhar nossa jornada na IMSP, as situações que vivemos como pais. Os tempos atuais devido à pandemia diminuíram nossos encontros físicos, mas nossa vida pessoal de oração e contemplação se intensificou.

A vida comunitária é necessária e vital, porque nos dá identidade, pertencimento e fidelidade.

Devemos sempre fortalecer nossa capacidade de ouvir, de compreender o outro mesmo que completamente diferente. Nosso acompanhamento às filhas em suas diferentes fases de vida é um exercício perene, especialmente com o testemunho de nós como pais.

É necessário trilhar o caminho da sinodalidade em nossa própria família. Há muito a fazer.

O clamor dos pais nestes tempos: "Jesus filho de Davi, tem piedade de nós". (Lc. 18,35-43) As crianças já não se aproximam da Igreja, as ideologias impregnaram seus corações e parece que tudo está perdido, mas o Senhor vem ao nosso chamado e nos dá coragem, esperança,

confiança para seguir em frente apesar da doença porque no sofrimento é aí que se manifesta o seu amor por nós e dá um sentido profundo à sua morte e ressurreição em nós.

Atenção, porque o perigo nos espera quando negligenciamos a nossa formação, a vida de oração, a comunhão na família, a comunidade até a paróquia; nosso testemunho enfraquece e deixamos de ser sal e fermento. Pedimos que a misericórdia de Deus e o nosso bem nos ajudem a revitalizar nossa comunhão e a embarcar em um belo caminho sinodal.

Jaime e Carmelita. México

CRÔNICA FLASH

☞ De 23 a 25 de abril, realizou-se no centro de espiritualidade "San Gabriele", na ilha de Gran Sasso (TE), o XXXIV Congresso Nacional Italiano, intitulado "CONSTRUINDO A CIDADE DO HOMEM DE CRISTÃOS. *no setor social* (G. Lazzati, La Pira, Armida Barelli)", orientador Prof. Maurilio Assenza.



Um breve pensamento de Luigia

Nós pensamos...!!!

A viagem tranquila, o bom tempo, a estrutura acolhedora, a vontade de ouvir e aprofundar, o que nos faltou? Nada... pensávamos... ao invés disso o palestrante não poderia estar presente como positivo para Covid!

O que fazer? Suspender tudo? Certamente não, pelo contrário houve empenho e engenhosidade: uns usando o computador, alguns disponibilizando um cabo, alguns pedindo ajuda por telefone aos filhos "tecnológicos", alguns conectando o cabo da TV, para poder ver e ouvir o palestrante Maurilio Assenza.

Pensamos... agora está tudo resolvido, mas a primeira tentativa foi difícil e a voz não saiu clara, mas alguém tomou muitas notas... Não sendo muitas (Parecia ser o pequeno rebanho de Israel!) Formamos uma único grupo de estudo e comparação.

Os encontros subsequentes também foram melhores para quem se conectou e pela disponibilidade e clareza do palestrante que respondeu nossas dúvidas.

No momento da verificação, todos deram sua contribuição, destacando:

- *foi bom reencontrar,*
- *a importância da vida interior deixando-se guiar pelo Espírito Santo,*
- *pensar no que podemos fazer para caminharmos juntos, indo além do "sempre foi feito assim",*

- *nossa vida deve mostrar a beleza, a alegria da fé.*
 ... *alguns depoimentos que deram o que pensar:*
Eu confio em você! Tenho uma relação emocional com Deus: Armida Barelli
Ser sal e fermento, exercer as funções com o necessário desprendimento: Giuseppe Lazzati
A oração nos modifica, deixando Deus trabalhar em nós: Giorgio La Pira
No domingo pensávamos estar sozinhos na celebração eucarística no grande santuário de São Gabriel, mas havia um grupo de crianças reunidas para sua primeira celebração penitencial. O que poderia nos unir? A exclamação "Que lindo!" sugerido pelo Padre Valter ir repensar e encontrar motivos de louvor e agradecimento pelo que viveu.
Em conclusão, pensámos numa Conferência tranquila e habitual, mas revelou-se invulgar, nova, rica precisamente porque a dificuldade nos estimulou a ser mais ativos e, portanto, mais proativos.
Mas agora começa o "trabalho" sereno e construtivo de testemunhas leigas no mundo, mas não do mundo, como Armida Barelli, Giorgio La Pira, Giuseppe Lazzati.
Bom trabalho a todos!

☞ De 27 a 29 de maio, na casa geral dos Pes. Paixões Realizou-se em Roma a assembleia eletiva da Conferência Italiana dos Institutos Seculares (CIIS).

Feitas as formalidades no final do mandato, a nova diretoria, resultante da votação de todos os presidentes presentes dos diversos institutos seculares italianos para o novo triênio, foi a seguinte:

Presidente:	Carmela Tascone
Representante presbiteriano:	Don Luigi Chistolín
Representante inst. masculino:	Marzio Pallino
Conselheiras:	Gianna Giordano
	Maria Rosa Zamboni
	Visentin Raffaella
	Gulisano Pina
	Rita Mauri
	Carla Pastorino

Muitas indicações da Assembleia para o novo Conselho ao qual desejamos um frutífero trabalho.

Falecimentos

☞ Na manhã de 9 de maio de 2022, na comunidade de Mascalucia, Pe. Angelico Saverino c.p. Em seu longo apostolado ocupou diversos cargos dentro da congregação, dentre estes lembramos a nomeação de vice-postulador da causa do venerável Passionista Padre Generoso Fontanarosa e Ursul Lucia Mangano, fazendo o possível sem se poupar para promover seus testemunhos.



☞ No dia 19 de maio, também Pe Aurélio Frisina c.p. ele deixa seu lar terreno para habitar o divino. Pároco há 21 anos da paróquia de Santa Cristina em Palermo e há 11 anos membro da comunidade Passionista de Mascalucia "Santuario dell'Addolorata", confessor e diretor espiritual de muitas almas, próximo e pronto para acolher quem se aproxima dele, incansável buscador do amor de Deus e apaixonado por Nossa Senhora era o ponto de referência para muitos.

Que o Senhor Ihes conceda a vida eterna e renovamos nossas condolências a toda a congregação Passionista.

☞ No dia 29 de maio mais um luto atinge a comunidade Nossa Senhora das Dores de Colatina no Brasil, sua irmã Therezinha Cheepi volta para a casa de seu pai, ela ocupou vários cargos dentro da comunidade, há anos sofre de Alzheimer, ela é lembrada como uma grande missionária descanse em paz e rezem pelo Instituto.



☞ no dia 1º de junho, uma calorosa saudação de despedida de alguns membros da comunidade de Catânia dirigida, durante o funeral, à querida mãe da missionária de Catânia, Carmela Milazzo; A Sra. Catherine acabou de carregar em sua carne os sofrimentos de sua longa doença que durou 7 anos e agora goza da presença de Deus. A Carmela a nossa proximidade e as nossas mais sentidas condolências.

APÊNDICE
ATOS XXXIX CONFERÊNCIA
NACIONAL ITALIANA

XXXIX Convegno Nazionale I.M.S.P.



COSTRUIRE DA CRISTIANI LA CITTÀ DELL'UOMO

*Figure carismatiche di laici cattolici
impegnati in politica e nel sociale
(G. Lazzati, G. La Pira, Armida Barelli)*

Relatore:
Prof. MAURILIO ASSENZA

Isola del Gran Sasso (TE)
da sabato 23 a lunedì 25 Aprile

PROGRAMA DA
XXXIX CONFERÊNCIA NACIONAL ITALIANA

Sábado, 23 de abril:

8h00 – Café da manhã

8h40 - louvor

09h00 - Discurso de abertura do Presidente

9h15 – **primeira palestra seguida de intervalo**

11h00 - Trabalho em grupo

12h30 - almoço

15h00 – **segunda palestra seguida de intervalo**

16h30 - Trabalho em grupo

18h00 - Celebração Eucarística com Vésperas

19h30 – Jantar

21h00 - Noite...

Domingo, 24 de abril:

8h00 – Café da manhã

8h40 - louvor

9h00 – **Terceira palestra seguida de intervalo**

11h00 - Trabalho em grupo

13h00 – Almoço

15h30 - Espaços de aprofundamento e verificação --- do trabalho de grupo

17h30 - intervalo

18h00 - Celebração Eucarística com Vésperas

19h30 – Jantar

21h00 - Noite...

Segunda-feira, 25 de abril

8h00 – Café da manhã e saídas

PREFÁCIO DO PRESIDENTE

I.M.S.P. XXXIX CONFERÊNCIA NACIONAL 23 ABRIL- 25
ABRIL 2022

(SANTUÁRIO DE SÃO GABRIELE DA VIRGEM DOLORSA - GRAN SASSO -)

Vivemos atualmente em um período histórico ricamente variado e conturbado onde o cristão deve necessariamente encontrar o espaço para testemunhar, em meio aos problemas de uma laicidade que diariamente propõe falsos modelos de gestão da "polis" e ainda mais de sua própria vida, modelos distantes e contrários ao ensino evangélico, modelos que dão pouca atenção ao respeito à pessoa e à criação e muito à dimensão econômica do lucro. São desafios aos quais o cristão não pode virar as costas ou refugiar-se na tentação de não poder enfrentá-los por falta de habilidades ou meios ou qualidades, todos, sem exceção, de acordo com suas capacidades e inclinação e vontade podem fazer algo melhorar esta nossa sociedade e esta nossa terra.

Giorgio La Pira disse: "*A história universal (isto é, a de todos os povos) é, portanto, como um rio feito de muitos afluentes (a história de cada povo)*".

Certamente é mais fácil e confortável delegar aos outros, viver numa falsa esperança porque não é alimentada pelo próprio compromisso, apontar apenas o dedo para os outros e nunca para si mesmo!

Somos pessoas que consagraram suas vidas a Deus, essa nossa condição deve fazer nossas veias e pulsos tremerem, fazer de nós pessoas que vivem a inquietação saudável de viver o evangelho como Cristo nos testemunhou!

Conhecemos bem as nossas fragilidades e as fragilidades dos outros, por isso é preciso não se isolar, é preciso confronto, é preciso comunidade, deve ser a nossa força e não o nosso problema, formação, conhecimento, consciência.

Armida Barelli, que em sua vida também tratou da formação da juventude feminina católica, disse: *“Para alcançar a vitória, porém, é preciso preparação: com soldados incapazes de segurar seus fuzis, nenhum exército jamais venceu”*.

A Igreja, através do Papa Francisco, nos mostra hoje o caminho, que é o da sinodalidade, da atenção aos "pobres" de hoje, da atenção aos jovens que são o futuro político, econômico e espiritual de nossas cidades, do diálogo, do desejo de deixar uma verdadeira herança cristã que passa também pelo compromisso político em suas várias facetas como nos ensina Giorgio La Pira: *“Não diga aquela frase usual e pouco séria: a política é uma coisa “ruim”! Não: o compromisso político é um compromisso de humanidade e de santidade: é um compromisso que deve saber dirigir para si os esforços de uma vida inteiramente tecida de oração e meditação, prudência, fortaleza, justiça e caridade.”*

Ser fermento e crescer hoje, nas nossas cidades, nos nossos ambientes familiares, laborais e sociais implica uma substituição das nossas necessidades pelas necessidades dos outros, significa muitas vezes rejeitar o conformismo servido pelos "poderosos" da comunicação, da política, da economia .

"Os profetas do nosso tempo são aqueles que protestaram contra o esmagamento do homem sob o peso das leis econômicas e dos aparatos técnicos, que rejeitaram essas fatalidades." Esta frase de Giorgio La Pira ainda é muito atual, mas quantos de nós eles farão próprios, quantos de nós encontrarão coragem para ir contra a maré? Não sei e provavelmente nunca conseguiremos se não pedirmos a graça, se pararmos de pensar que para resolver os problemas devemos recorrer à guerra, não é cristão, nem é uma atitude madura, mas apenas uma enorme fragilidade que deve

ser combatida com a escuta sinódica, com a busca da beleza. Questo convegno sia l'occasione per non fermarci alla sola conoscenza di "belle" persone che hanno dedicato la propria vita per il bene comune ma che il loro esempio suscita in noi il desiderio che li accomuna: spendere la propria vita a servizio di Dio.

Gosto de concluir a minha intervenção com uma passagem do Evangelho de Marcos (Mc 10, 46-52) que nos mostra claramente como é o próprio Jesus quem intervém para vencer as nossas fragilidades:

"... eles vieram para Jericó. E enquanto ele estava saindo de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, o filho de Timeo, Bartimeu, cego, estava sentado à beira do caminho mendigando. ⁴⁷Quando soube que Jesus de Nazaré estava ali, começou a gritar e dizer: "*Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!*" ⁴⁸Muitos o repreendiam para que o calasse, mas ele gritava mais alto: "*Filho de Davi, tem misericórdia de mim!*"

⁴⁹Então Jesus parou e disse: "Chame-o!" E chamaram o cego dizendo: «Coragem! Levante-se, ele te chama! ». ⁵⁰Ele tirou a capa, deu um pulo e foi até Jesus. ⁵¹Então Jesus lhe disse: "O que você quer que eu faça por você?" E o cego para ele: "Rabi, que eu possa ter minha visão de volta!" ⁵²E Jesus lhe disse: "*Vai, a tua fé te salvou*". E imediatamente ele recuperou a visão e começou a segui-lo pela estrada".

A Presidente
Patrizia D'Urso

RELATÓRIOS DA CONFERÊNCIA PROF. MAURILIO ASSENZA

COSTRUÇÃO POR CRISTÃO A CIDADE DO HOMEM

com referência a testemunhas envolvidas em questões sociais e políticas (Armida Barelli, Giuseppe Lazzati, Giorgio La Pira)

Primeito relacionamento

No mundo ma não do mundo

Deixar-se conduzir pelo Espírito, para ser o que a alma é no corpo

1.1. A busca por uma configuração

O tema entrelaça dois: construir a cidade do homem, fazê-lo como cristãos.

Parto disso e encontro um movimento que une a terra e o céu, mas também uma imersão na história e uma introdução da história na Igreja, que o Papa Francisco acrescenta como foco nos institutos seculares. **Como lidar com isso, não apenas intelectualmente, mas com todos nós mesmos, eu me perguntava?** E me ocorreu que **a primeira coisa que você precisa para ser cristão e poder dar uma contribuição real para a cidade do homem é ser adulto!** Os bispos também disseram isso quando iniciaram uma reflexão sobre "como comunicar o Evangelho neste tempo de m

Tomei - como **primeiro ponto** do primeiro relatório - o Evangelho da maturidade cristã que nos mostra as condições com que estamos "*no mundo, mas não do mundo*" e depois - **segundo ponto** - pensando nas três testemunhas que você me sugeriu (Armida Barelli descobri...) Achei central a ligação entre oração e compromisso, o que nos permite entrar na história impulsionados pelo Espírito conscientes das mudanças - **terceiro ponto**. Entrando na vida de todos - **quarto ponto** - com uma lógica precisa e cara

às nossas testemunhas, a do sal e do fermento - **quinto ponto**. Entrar na cidade, ver o que Deus já faz - **sexto ponto** -, reacender a chama da profecia com o sopro de novas 'intenções' que geram a 'cidade dos ardentes desejos' (Mario Luzi) com terra e céu - **sétimo ponto**.

Esta história precisa então ser levada à Igreja – o convite do Papa Francisco aos institutos seculares. Acontece antes de tudo na Eucaristia - primeiro ponto - que se prolonga na sinodalidade - segundo ponto. Igreja para viver a sinodalidade a partir da Eucaristia. Eles nos abrem em profundidade para a escuta do Espírito e dos irmãos, necessários para a sinodalidade, mística - terceiro ponto -, lectio divina - quarto ponto - e empatia - quinto ponto, capaz de gerar energias para comunidades abertas - sexto ponto - e tudo encontra um ventre fecundo - na educação redescoberta em sua substância de ajuda para fazer florescer a humanidade - sétimo ponto.

Assim se abrem "caminhos que levam longe" - o tema do terceiro relatório. Em primeiro lugar, cultivando o horizonte da esperança enraizada em Cristo e uma 'historiografia do profundo' - **primeiro ponto** -, que abrem os caminhos da fraternidade e da amizade social - **segundo ponto** - que se concretizam em visões e processos comunitários - **terceiro ponto** - com que repensar a política e a economia - **quarto e quinto ponto** - colocar sinais (de paz) contra o poder dos sinais (de guerra) - **sexto ponto** -, aceitando as provas de amor que se abrem à energia da ressurreição em nossa vida, na vida da cidade e na história e nos ajude a não desistir, mas a viver a coragem do amor aberto ao Espírito - **sétimo ponto**.

1.2. Maturidade cristã: relação com o Pai, discernimento da história

"Parece-nos importante - afirmam os bispos italianos nas orientações pastorais para esta década - que a comunidade seja corajosamente ajudada a amadurecer uma *fé adulta*, '*pensada*', capaz de unir os vários aspectos da vida, tornando tudo unidade em Cristo. Só assim os cristãos poderão viver o seguimento do Senhor na vida quotidiana, nos

dias da semana - constituídos por família, trabalho, estudo, tempo livre, *a ponto de dar conta da esperança que neles habita* (cf. . 1 Pd 3:15)¹.

Tomo como **referência para isso o quarto Evangelho**, porque é o da maturidade cristã e eu diria também da maturidade em geral. Maturidade no quarto Evangelho é a **capacidade de nascer de novo** (cf. **discurso de Jesus a Nicodemos**) porque estão abertos à ação do Espírito.

E isto não está ligado sobretudo à **vida moral, mas à relação com o Pai em Cristo**. O quarto evangelho é caracterizado por longos discursos. Mas o que esses discursos de Jesus transmitem? Não basta dizer relacionamento, **há de fato uma qualidade do relacionamento que diz a profundidade do próprio relacionamento, e é a intimidade!** Um relacionamento verdadeiro não é tal se não for íntimo. A novidade do Evangelho de João é que nos transmite a intimidade da relação com Cristo. Quando no cap. 17 na oração sacerdotal, Jesus dirige-se aos seus seguidores, diz: **"Já não vos chamo servos, mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi do Pai"**, o que está escondido nesta declaração do seu? É como se ele estivesse nos dizendo: "Vocês se tornaram meus amigos", e quem são os amigos? **Amigos, dentro da experiência humana, são aqueles com quem os segredos são compartilhados**. O amigo é, por definição, aquele com quem você pode se permitir abrir sua intimidade, deixá-lo conhecer sua intimidade, a parte mais profunda e oculta, aquela que você não conta a ninguém. Quando Jesus diz que nos chama de amigos e nos faz saber o que ouviu do Pai, é como se nos dissesse que nos revela os segredos mais íntimos de sua vida. **E qual é o segredo mais profundo de sua vida? Seu relacionamento com o Pai! Não há maior intimidade do que esta.**

Há outro elemento do Evangelho de João e é o dos **sinais**. Giovanni não relata todos os episódios e milagres que podem ser encontrados nos sinóticos, mas escolhe alguns deles. Alguns também são originais (a adúltera, a samaritana, as bodas de Caná), são originais em seu evangelho, mas João não os chama de milagres, mas de sinais. No final do seu Evangelho, no cap. 20, está escrito em duas linhas: **«Jesus realizou muitos outros sinais na presença de seus discípulos que não estavam escritos**

¹ Cei, *Comunicare in Vangelo in un mondo che cambia*, 50.

neste livro. Estes foram escritos para que você, que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenha vida em seu nome». O evangelho de João é o evangelho da maturidade também porque é o evangelho dos sinais. O que isto significa? **Significa que os episódios relatados por João têm um valor oculto, o valor dos signos.** Eles escondem algo contido no signo que deve nos fazer entender uma realidade oculta que não pode ser vista diretamente. Por que nos ajuda a entender o conceito de maturidade cristã? Porque ela, que é **sobretudo a profundidade de uma relação íntima com Cristo, traduz-se em termos práticos, na capacidade de quem cultiva esta relação com o Senhor de interpretar a vida à luz do Evangelho.** Qual é a característica dos cristãos? Qual é a característica daqueles que são animados pelo Espírito Santo? É ter **um olhar sobre a vida que os outros não têm. Não porque seja melhor que os outros, mas porque, animados pelo Espírito de Cristo, olham para a vida e vão além da superfície,** vendo além dela a ação de Deus. Os cristãos são aqueles que vêem Deus agindo na história, enquanto outros não eles vêem. **Deus existe em nossa história e obras sociais, mas nem todos veem sua ação, nem todos são capazes de distinguir sua ação. Cristãos maduros são aqueles que, a partir da sua relação íntima com Cristo, no seio da Igreja, vêem Deus mover-se, vêem-no e são capazes de interpretar a sua vida, e a história em geral, à luz da fé.** Eles penetram no córtex da realidade e apreendem sua profundidade!

1.3. A ligação entre oração e compromisso

Deixamo-nos ajudar pelo Evangelho, mas também pelas testemunhas, em particular por Armida Barelli, Giorgio La Pira, Giuseppe Lazzati, para compreender como esta maturidade se mede com o nosso tempo, com uma época contemporânea caracterizada pela complexa relação entre a Igreja e modernidade, a Igreja e o mundo para além do regime cristão. De fato, a que se referem as três testemunhas que você propôs? A esse período do catolicismo democrático, que em suas formas maduras se entrelaçou com a renovação da espiritualidade antes e depois do Concílio, que possibilitou relações íntimas com Deus e leituras atentas da realidade, conseguindo apreender verdades verdadeiras de tempos em tempos 'necessidade'. Recebemos um exemplo disso com o discurso de posse do segundo mandato do Presidente da República Mattarella. As várias passagens de seu

discurso escanearam conexões precisas e escassas entre valores e compromissos, definindo palavras escultóricas, desde o repúdio à guerra à dignidade como pedra angular de todo o resto! Menciono isso porque nos dá o tom, enquanto em referência às testemunhas **parece-me importante o que o seminarista Ângelo Roncalli escreveu sobre a imitação dos santos: não é possível imitá-los, mas é possível extrair a essência de suas mensagens e seus exemplos e trazê-los de volta para nós!** A essência, para as nossas três testemunhas, é sobretudo **uma vida de oração que lhes permita, por um lado, a mudança como amadurecimento da sua personalidade e colocação na história (de Deus) e fidelidade também na prova, por outro lado contribuir para o crescimento do nosso país em passagens complexas da sua história e na (difícil) relação entre a Igreja e a modernidade,** fora de um regime e de uma mentalidade do cristianismo. E assim a sua existência resplandece nos acontecimentos da história com todo o risco da fé e o alto preço do amor que ela comporta.

“Eu confio em ti” foi uma das orações de Armida Barelli, que também gostava de dizer “ser para agir, educar-se para instruir, santificar-se para santificar” – captando assim a fecunda relação entre oração e ação. Barelli certamente guarda alguns traços de uma espiritualidade tradicional, mas sua principal característica, a fé, nasceu para ela de uma visão renovada de Deus: a confiança no Sagrado Coração. No coração de Jesus ela encontra o amor do Senhor por ela e pelo mundo; **ele não encontra um Deus distante e terrível, mas um Deus a quem se pode recorrer mesmo com uma confiança "malvada".** Nele seus medos serão superados e ela poderá se entregar definitivamente a uma missão que a envolve em seu conjunto a serviço do Reino. **"Eu confio - eu me entrego" - o fazer é salvaguardado de ser reduzido ao ativismo** (*o Gnosticismo e o Pelagianismo são duas grandes heresias!*) E também se oferece o sofrimento, o do corpo - que não impede o fazer - e o do espírito - o que não se torna ódio, amargura, reclamação.

Para La Pira, mística acima de tudo - política como serviço, sem outra carta que a do batismo, com os amplos horizontes da família humana e o sonho de Deus de uma humanidade em paz - o vínculo entre oração e compromisso significa também uma oração isso

muda: do exame de consciência pacífico ao exame de consciência em que entram os problemas da vida e da história e se torna a relação mais viva com Deus. do exame de consciência pacífico ao exame de consciência em que entram os problemas da vida e da história e se torna a relação mais viva com Deus. Especialmente ele **entra na história e na cidade de um 'outro lugar' que são os pobres e as freiras de clausura** e a lei com o que ele chama de **historiografia do profundo**, captando o corpo de Cristo ressuscitado e o plano de paz que atravessa o Mediterrâneo, com a sua vocação ao encontro das grandes civilizações, enquanto a cidade convida a redescobrir a alma

Também para Lazzati, a oração foi importante e deu qualidade ao testemunho que se divide em vários campos, incluindo participação na resistência, política, cultura (Universidade Católica), orientação vocacional. Visando antes de tudo - como afirma Dossetti lembrando-o -

“**não à presença dos cristãos nas realidades temporais e à sua consistência numérica e ao seu peso político, mas a uma reconstrução das consciências e do seu peso interior, que pode então, através de uma íntima coerência e de um adequado desenvolvimento criativo, exprimir-se com uma dimensão cultural e, finalmente, social. e político.** Mas o poder absolutamente indispensável hoje me parece declarar e perseguir lealmente - em tanta bacanal do exterior - o primado absoluto da interioridade, do homem interior [sem descuidar virtudes como a fortaleza e a justiça]. agir no tempo continuamente olhando para o ultratemporal, ou seja, acostumado a esquadrihar a história, mas à luz do meta-histórico, da escatologia” (Dossetti, *Sentinella quanto resta nella notte?*, Ed. San Lorenzo, Milano 1994, 26-27; 35) **[até os humildes chegam a uma consciência semelhante:** penso na Dona Maria Covato: Burrasconi, a Itália sabe comer, o Senhor sabe putri; Busch mal pode esperar que muitas crianças morram]

1.4. Deixar-se conduzir pelo Espírito na vida de todos e todos os dias

Para onde leva essa conexão entre oração e compromisso? E como está especificado na consagração secular? Partindo do fato de que sua consagração é antes de tudo uma radicalização do batismo através de um ato de dedicação selado por votos sem a proteção de um convento, o

impulso comum é viver a companhia dos homens em sua radicalidade. A questão específica torna-se: **como viver esta encarnação sem o óbvio?** No Evangelho de João **significa deixar-se conduzir pelo Espírito por caminhos não óbvios, caminhos de ocultação, de coragem, de perdão** (pense na mulher samaritana, na adúltera, em Jesus que sobe à festa sem ser visto, mas também a controvérsia sobre o templo). “No mundo” com todos, mas “não do mundo”, **não segundo a lógica do mundo e não apenas lógica (como a devastadora das guerras em que se desdobram raciocínios fechados e rígidos!**

Para Armida Barelli, **significava sair do seu mundo burguês e entrar no mundo de Deus através de encontros eclesiais capazes de dar um vislumbre do chamado de Deus e dos caminhos da fé abraâmica.** Armida, aliás, está destinada ao casamento e, ao contrário dos seus dois irmãos homens (um engenheiro e outro médico), ela e as duas irmãs são enviadas para estudar num convento na Suíça germanófono, em Menzingen, uma das as melhores escolas para preparar futuras noivas e mães. Aqui Armida encontra Deus pela primeira vez. De volta a Milão, graças a sua amiga Rita Tonoli, **ele começa a abrir os olhos para as realidades da pobreza em sua cidade, dedicando-se de maneira particular às crianças. É um novo passo que a faz sentir a alegria e a beleza de se doar aos outros, mas ainda é da ordem de um trabalho assistencial;** Ida está procurando, talvez sem saber, por mais. A virada radical em sua vida aconteceu quando, em 11 de fevereiro de 1910, conheceu o padre Agostino Gemelli, um jovem médico, recém-convertido e tornado frade franciscano. **Armida está disposta a fazer qualquer sacrifício e penitência para converter os irmãos. Gemelli responde para deixá-lo com Deus e oferece-lhe o inusitado caminho do trabalho como um caminho agradável a Deus. , ele não obriga a deixar o ordinário da vida, mas sim o assume com competência e paixão.** Estes são os primeiros passos no que pode ser chamado de **mística do trabalho.** Um trabalho múltiplo e significativo, **formando e ativando uma presença como a da juventude feminina e, portanto, um tecido cultural e cívico difundido e contribuindo para a fundação da Universidade Católica, para uma alta cultura complementar e para o seu apoio** (ela era a "caixa", mas sua tarefa ia muito além dessa palavra). Continuar a trabalhar mesmo na doença...

Em Lazzati há **uma orientação espiritual e cultural** fundamental que se torna também um compromisso de resistência e política, mas sempre com uma consciência fundamental de participação na vida de todos:

“viver lado a lado, por assim dizer, dos homens de nosso tempo e de diversas origens culturais... através do confronto e do diálogo, naturalmente sem perder a identidade, sempre respeitando a natureza das realidades [temporais] e sua autonomia legítima, com um esforço sincero para entender o outro” (G. Lazzati, *Pensare politicamente*, II 431).

E também em Lazzati há também uma orientação de vida para os jovens, **ajudando-os a escapar do risco de uma transição para a vida adulta sem ver uma vocação.**

Para La Pira, dissemos que há sempre uma entrada de outro lugar na vida da cidade e do mundo - em um compromisso político mais explícito, um outro lugar que eram as freiras de clausura como as pobres e a necessidade da busca da alma . da cidade e uma historiografia da profundidade:

“Há dois livros sagrados para ler: o tempo presente, com seus movimentos, suas voltas... suas profundezas difíceis de sondar - 'historiografia das profundezas' -... O outro livro a ler é a Bíblia... o livro que contém a chave para a interpretação histórica. Nada se entende sem ele”.

É preciso fazer a historiografia do profundo: essa prática o leva a **intuir os movimentos profundos da história muito antes de seus contemporâneos.** Mesmo em uma história agitada na superfície,

“há grandes e misteriosas correntes que se arrastam num sentido muito específico: para a unidade e a paz”.

Não basta, pois, entrar na vida de todos: é preciso que "todos" deixem Deus dizê-lo na hora exata em que nos chama e discernir, de vez em quando, o melhor deste mundo em que Deus chama sermos

e, quando necessário, as necessárias distâncias e vigilância da mundanidade. A consagração secular permite melhor este movimento, que é ao mesmo tempo de encarnação, mas também de oferta ao mundo da palavra do Evangelho que aprofunda, julga, cura, transforma, reúne.

1.5. Na forma de semente e fermento, como a alma no corpo

“No mundo, mas não do mundo!” - então. O Papa escreve: pertencer aos Institutos Seculares

"Indica um modo evangélico preciso de estar presente na Igreja e no mundo: como semente, fermento... **Você está escondido nas realidades, assim como a semente na terra e o fermento na massa... A semente é a premissa da vida, o fermento é um ingrediente essencial para que o pão fique perfumado.** Convido-vos, pois, a aprofundar o sentido e o modo da vossa presença no mundo e a renovar na vossa consagração a beleza e o desejo de participar na transfiguração da realidade. **Há um novo passo a ser dado. Você originalmente escolheu sair das sacristias para trazer Jesus ao mundo** e esta é a especificidade do leigo consagrado. **Hoje o movimento de saída deve ser completado por um compromisso de tornar o mundo (não o mundanismo!) Presente na Igreja....**Você experimentou inúmeras mudanças com antecedência. Mas a vossa experiência ainda não enriqueceu suficientemente a Igreja. O movimento da profecia que te desafia hoje é o próximo passo daquele que te viu nascer. **Isso não significa retornar à sacristia, mas ser antenas receptivas, que transmitem mensagens”.**

Vamos parar por um momento na primeira parte do convite, a segunda parte retomaremos no relatório de amanhã. Por isso, vale a pena retornar a um texto de Giuseppe Lazzati sobre "A Diogneto"

"O sentido global que os capítulos V e VI de Diogneto assumem na consideração da relação que surge entre os cristãos e o mundo, parece poder resumir-se da seguinte forma:

a) **Os cristãos são parte do mundo, inseridos vitalmente no devir histórico de suas civilizações como atores desse devir e não distinguíveis por valores e sinais próprios, a menos que sejam incompatíveis com sua cidadania espiritual.**

b) **os cristãos, na medida em que estão inseridos em Cristo e como tais membros de uma "cidade celeste", têm leis que superam em perfeição as leis humanas, de modo a permitir-lhes obedecer às leis estabelecidas por suas cidades no próprio momento em que as superam** (coincidentemente: **o exemplo é dado ao nível da família** à qual o cristianismo trouxe novidades pelos pagãos consideradas extraordinárias e verdadeiramente paradoxais na época).

c) **os cristãos são obrigados a comprometer-se com os seus deveres de cidadãos, ainda que com o distanciamento de quem sabe que não constitui o absoluto, mas é julgado por ele;**

d) **Os cristãos são obrigados a observar as leis que derivam de seu nascimento para a vida nova em Cristo, tornando-se assim, por meio de seu empenho humano, almas do mundo no sentido significativo do documento que parece superar em força o das imagens evangélicas de sal (Mt 5,13) e fermento (Mt 13,33) com a explícita alusão a um suporte vital igual ao que a alma dá ao corpo.**

e) **no cristão esses deveres devem ser resolvidos em unidade se ele não quer ser um desertor, portanto ao preço de ser, ao extremo, uma testemunha, isto é, um mártir.**

Creio que todo o sentido de modernidade que a maneira de situar as relações cristão-mundo próprio do antigo documento, que tem 1.700 anos, tem para nós, ou seja, para os cristãos que, sobretudo em certas situações, se encontram, **uma vez novamente alguns e dispersos, de forma cada vez mais descristianizada ou secularizada, mas que o Concílio chama a realizar, com a audácia da fé, o programa que Diogneto deu como característica qualificadora da existência e da ação dos cristãos no mundo: "que aquele a alma está no corpo, são os cristãos do mundo".**

1.6. Com Deus já presente na cidade

No entanto, há outro elemento a acrescentar: ser a alma do mundo envolve uma capacidade de visão, **uma capacidade de participar do sonho de Deus que - segundo La Pira - toma forma na cidade**. Para dizer duas verdades profundas:

- que o **primeiro protagonista continua sendo Deus**, e nós nos tornamos seus colaboradores (**é um Deus que nos chama "para lhe dar uma mão"**! - observa com espanto Etty Hillesum!);

«Precisamos - escreve o urbanista Michelucci - reconhecer a cidade a partir de um olhar contemplativo, ou seja, **um olhar de fé que descobre aquele Deus que vive em suas casas, suas ruas, suas praças**. A presença de Deus acompanha a busca sincera que as pessoas e os grupos fazem para encontrar apoio e sentido em sua vida. Ele vive entre os cidadãos promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Esta presença **não deve ser fabricada, mas descoberta, revelada. Deus não se esconde daqueles que o buscam com coração sincero**, embora o façam de maneira tateante, imprecisa e generalizada» (pp.28-29).

- que **a cidade está dentro de uma história de salvação tanto quanto a Igreja, que não é o guia, mas a parte consciente chamada a ser sinal** do chamado da unidade do gênero humano, lugar a cidade onde tudo isso é vivenciado de forma concreta e eu vivo.

«É o desígnio que [Deus] procurou, na figura, realizar no tempo da antiga aliança, quando gradualmente criou Jerusalém e fez dela o centro do amor e da esperança de uma história santa e de um povo escolhido; é o desígnio que procura realizar no decurso desta nova história santa - a história de Cristo no mundo - procurando, apesar de todas as resistências, refratar na cidade do homem as harmonias, as belezas e os esplendores da cidade de Deus: *o teu reino na terra como no céu* (p. 22 “La città degli ardenti desideri”).

1.7. Um novo enraizamento na cidade, do lado dos pobres

A cidade tem também um valor salvífico porque ajuda, em tempo de desenraizamento, novas raízes:

«A crise do nosso tempo, que é uma crise de proporções e desproporções em relação ao que é verdadeiramente humano, dá-nos a prova do valor terapêutico e resolutivo que a cidade possui em relação a ela. Como foi dito com alegria, de fato, **a crise do nosso tempo pode ser definida como o desenraizamento das pessoas do contexto orgânico da cidade.** Ora, esta crise não pode ser resolvida através de um novo enraizamento, mais profundo, mais orgânico da pessoa na cidade em que nasceu e em cuja história, e em cuja tradição se insere organicamente” (51)

O Cardeal Martini especificou como uma cidade é construída "segundo os olhos", exercendo um "controle ético estreito" e construindo um tecido de relações hospitaleiras animadas por virtudes cívicas:

"A cidade - ele escreveu em seu discurso / testamento de 28 de junho de 2002 ao Município de Milão" Medos e esperanças de uma cidade "- **é um patrimônio da humanidade. Foi criado e existe para proteger a plenitude da humanidade de dois perigos opostos e dissolutivos: o do nomadismo,** ou seja, a situação que dispersa o homem, privando-o de um centro de identidade; **e o de fechamento no clã que o identifica,** mas o esteriliza dentro dos muros do conhecido. A cidade é, pelo contrário, o lugar de **uma identidade que se reconstrói continuamente a partir do novo, do diferente,** e a sua natureza encarna a articulação das duas tensões que enriquecem e alegam a vida do homem: **o cansaço da abertura e a doçura do reconhecimento.** [...] precisamente em **virtude de sua complexidade localizada, a cidade permite toda uma série de relações conduzidas sob o olhar e na escala do olhar** e, portanto, expostas a um controle ético estreito, e permite ao homem refinar todas as suas habilidades. Na verdade, é cada vez menos um território com características peculiares e cada vez mais um mini-Estado onde todos os problemas humanos são agitados. É, portanto, **um campo de treinamento para a construção**

política geral e a exaltação da política como uma atividade arquitetônica ética. [...] A cidade destaca as diferenças e estimula a política ao seu papel principal de promover os diferentes, principalmente os mais humildes, até que possam alcançar uma igualdade substancial. Se a tarefa da cidade é a promoção de todos os homens, isso se faz não com uma equidistância abstrata, mas com dispendiosas escolhas históricas preferenciais. Só estes constroem um traje útil à promoção da multidão, e não se limitam a deixar a criação de uma cidade amável a gestos de sensibilidade individual, sempre meritórios.”

E aqui fica o convite que La Pira poderia dirigir a todos, na crença de que a paz recomeça a partir da cidade, assim como cristãos construímos a cidade dos homens tendo como meta a paz, tema muito atual hoje e síntese de todos as virtudes:

«Ama-o como amas a casa comum destinada a nós e aos nossos filhos. Mantenha suas praças, jardins, ruas, escolas... certifique-se de que a face de sua cidade esteja sempre serena e limpa. Acima de tudo, faça dela a ferramenta eficaz de sua vida associada: através dela, sinta que são membros da mesma família. Não há divisões essenciais que perturbem a paz e a amizade" (124-125).²

² Para esta cidade ele pensa no prefeito como um pastor (Pascal já havia falado de um príncipe que ordena a caridade, uma alternativa à de Maquiavel ... "Um prefeito que por medo dos ricos e poderosos abandona os pobres - despejado, demitido, desempregados e assim por diante - é como um pastor que por medo do lobo abandona seu rebanho. O Evangelho fala claramente: na escolha entre o rico e o pobre; entre o poderoso e o fraco; entre o opressor e o oprimidos; entre os despedidos e os despedidos; os que riem e os que choram; a nossa escolha não tem dúvidas: somos definitivamente a favor dos últimos. E a razão é óbvia: porque onde há um pobre pisoteado, onde há um fraco caminho, onde há um oprimido, ofendido, onde há quem sofre, está o Senhor: e onde está o Senhor, vivemos.» (177).

Segundo relatório

Sinodalidade: dar lógicas eucarísticas à cidade

Nas polaridades da mística com que nos deixamos conduzir pelo Espírito e empatia que gera tecidos comunitários e tensões educativas

2.1. Trazer o mundo para a Igreja: para a Eucaristia

O Papa escreve em uma de suas cartas aos Institutos Seculares: “Hoje o **movimento de saída deve ser completado pelo compromisso de tornar o mundo (não o mundanismo!) presente na Igreja....** Você experimentou inúmeras mudanças com antecedência. Mas a vossa experiência ainda não enriqueceu suficientemente a Igreja. O movimento da profecia que te desafia hoje é o próximo passo daquele que te viu nascer. Isso não significa retornar à sacristia, mas ser antenas receptivas, que transmitem mensagens”. **O que significa** trazer o mundo, e não o mundanismo, para a Igreja?

Nossas testemunhas trouxeram o mundo, zelando pelo mundanismo ("Viver no mundo, sem conceder nada ao mundo" - Barelli disse muitas vezes), na Igreja, na complexidade dos nós entre o cristianismo ainda presente e um diálogo cada vez mais maduro com a modernidade : as eleições com o voto das mulheres foi um dos motivos pelos quais Barelli pediu aos jovens da Ação Católica que estivessem por perto, embora ainda em torno da defesa dos valores católicos, mas ela também estava muito preocupada com a formação geral em CA e litúrgica no instituto secular e da cultura colaborando com a decisão para a fundação da Universidade católica e a construção de uma rede em torno dela; Vimos que Lazzati estava mais consciente do diálogo a respeito de sua própria identidade e do outro e da autonomia da tempestade; La Pira introduz

energias proféticas e enfoca os grandes temas da cidade e da paz. E o fizeram **em formas ainda não plenas**, pelo menos como explicação, de participação na vida da Igreja **que hoje se exprime melhor como sinodalidade que, por sua vez, se refere à Eucaristia**, da qual se configura uma participação deixando ser recolhido pelo Espírito naquele momento em que se realiza o intercâmbio entre a vida divina e a humana e enviar na companhia dos homens a medida do Crucifixo, do dom sem medida.

[Na Eucaristia] - comenta Dossetti - **a Igreja se realiza em seu ato mais perfeito e completo na terra, o ato que precede, por assim dizer, que quase chega ao limite do ato eterno, e por isso esta assembléia é o modelo, o arquétipo que podemos ter em mente da realidade mais profunda da Igreja e, portanto, também das linhas fundamentais de sua estrutura... A escolha do centro permite encontrar o equilíbrio da vida cristã que supera as falsas oposições entre ação e contemplação, entre a dimensão presente e a dimensão escatológica da Igreja...**

[Na Eucaristia converge] a história, a verdadeira, não curiosa, a história da salvação: de todos os homens, e sobretudo a história dos humildes, dos pobres, dos **pequeninos**, daqueles que não têm 'criatividade' ou são impedidos por 'explicar (e tenho certeza que a maioria dos homens), que são 'sem história'³.

Celebrar não é algo mecânico, **é preciso sabedoria celebrativa, a partir de devolver a beleza e a sobriedade ao rito e aos lugares, a verdade às ações**: reunir sem esquecer ninguém (idoso, deficiente, ausente); o pedido de perdão nas várias modulações da vida (mas na África começam pelos motivos de ação de graças); a homília (na minha paróquia dá-se voz à assembleia com intervenções de pessoas que não são as habituais que falam ..); a oração dos fiéis (que realmente sejam os fiéis!), a entrega dos presentes (aos quais o arcebispo Romero acrescentou a lista de mortes da semana devido à violência do regime ditatorial); a troca de paz e a coleta de oferendas (simbólicas de processos concretos); a procissão de comunhão

³ G. Dossetti, *Per una Chiesa eucaristica*, Il Mulino, Bologna 2002, pp. 69-70; 132-133.

que forma um corpo; os ritos de despedida que ligam à vida... e depois a **consciência de que na Missa está a co-subjetividade de Cristo e da Igreja**, a serviço da qual está o ministério da presidência que, além disso, remete para além de si (daí as vestimentas...).

Sobretudo na liturgia, porém, **há a precedência do amor de Deus sobre o nosso amor, a purificação da mundanidade que nos faz entrar na história com a palavra "outro" e libertador do Evangelho**. Que mesmo em 'vasos de barro' é o único verdadeiro e primeiro tesouro que podemos oferecer ao mundo, e pelo qual somos responsáveis como parte do mundo informada do anúncio recebido!

Estamos nos dias seguintes à Páscoa e podemos recordar **quão eficaz é também para a humanidade comum, para a nossa construção como cristãos da cidade do homem, o Tríduo Pascal:**

Na prática ritual (do Tríduo), a Eucaristia precede a vida nova. Começamos com a atenção ao discurso sobre o ágape para atingir seu clímax na celebração da nova vida. No entanto, a iniciação cristã faz o oposto. **A comunidade que introduz na nova vida das "vidas" ressuscitadas já no ágape, na partilha da Eucaristia, na doação de Cristo em que todos se doam e se "reconhecem".** Esse ágape tem apenas um começo: o amor do próprio Cristo que deu início à "tradição" dos "amigos" (cf. Jo 15, 12-17). Esta é a razão fundamental, cronológica e simbólica ao mesmo tempo: **Jesus explicou o que estava acontecendo com um "pré-evento" (ritual) e depois se entregou na morte-ressurreição (fato) para que todos esses momentos definissem o apenas um evento de Páscoa a ser transmitido.**

Se o cristianismo, em todas as latitudes e em todas as longitudes, não refaz o caminho do Tríduo, não tem porque se chamar assim... Se o cristianismo não parte do Tríduo, corre o risco de compartilhar e perpetuar a visão de um modelo animista, pertencimento étnico a "povos" capazes de erguer a direita, empunhando foices e fuzis, contra outros povos; nem pode pertencer ao cristianismo o moralismo dos sistemas sobrenaturais e racionais que se dissolvem diante da luz do Tríduo.

Um modelo de cristianismo social, ou de pertencimento tribal ou de superstição pascal, de procissões folclóricas, não pode funcionar sem a "amizade" do Cristo doador, morto e ressuscitado, à mesa de jantar para nós.

O Tríduo, como o Cristianismo, é a clara autoconsciência eclesial de um mistério que envolve antes de tudo e antes de tudo, tornando-o livre para ser, para todos, o antes e o depois, a origem e a fraternidade, a mão direita de o Pai. que acolhe e a amizade dada.

O Tríduo não evoca ritos velados, mas terras, estradas, corpos libertados, sopros que libertam, contra toda vingança..

2.2. ... que se estende à sinodalidade

Se o primeiro lugar para trazer o mundo para dentro da Igreja, velando pelo mundanismo, é a Eucaristia na entrega precisa do grande Tríduo Pascal, **a sinodalidade torna-se o lugar das decisões, valorizando o sensus fidei do povo de Deus, um passo em frente comparado com o que eles têm, poderia ter feito nossas testemunhas.** Dizer sínodo e dizer Igreja é como dizer vida familiar e família! Partindo desta analogia, poderíamos dizer: **a missa é como a refeição festiva**, na qual o estar junto se baseia em algo profundo (o rito, que permite entrar no mundo de Deus) e se concretiza ao mesmo tempo em deixar-se reunir e nutrido. de Deus; **o sínodo é como quando em uma casa onde nos amamos e as decisões amadurecem juntas. Acontece na medida do amor**, tanto na família como na Igreja. E certamente todos a favorecem de várias maneiras e sobretudo aqueles que têm a responsabilidade da presidência a serviço do caminhar juntos, que se torna **um 'outro' caminho oferecido ao mundo para praticar a convivência na cidade comum.**

Venho da experiência concreta de um sínodo em minha diocese, desejado por Dom Nicolosi e celebrado entre 1992 e 1996, no qual **os sínodos foram eleitos durante as missas dominicais e trouxeram uma capacidade de conexão com a vida e com a história diferente dos especialistas** - risco de toda organização ofício - e ajudou a amadurecer a Igreja que passou das questões eclesiásticas ao grande sopro de **uma Igreja**

que se estrutura sobre as coisas essenciais da fé e se converte ao seu Senhor, na forma da Igreja pobre e dos pobres. No final, o bispo, quando solicitado algo para lembrar o sínodo, respondeu decisivamente: sinodalidade! Que assim esclareceu:

A Igreja não é obra de indivíduos, mesmo que fossem grandes santos. A Igreja é comunhão e, portanto, caminho comum, 'sínodo', na sua própria essência. **Todo gesto eclesial deve, portanto, nascer no respeito e na escuta fraterna, no confronto sincero e leal, na atenção e serviço aos pequenos, na magnanimidade para com os limites e necessidades dos mais fracos**⁴.

São **conversões eclesiais e práticas pastorais**, outra coisa que entendemos em nosso sínodo, estruturando os documentos neste nível duplo e complementar. A conversão é para uma Igreja que acolhe plenamente a mensagem do Concílio e precisará de muita abertura ao Espírito e ao outro, as práticas pastorais são identificáveis na capacidade de se unir ouvindo a todos e tomando decisões juntos, pensando no intervenção do pastor, do teólogo ou do especialista no processo e não como princípio e fim. **Entre conversões e práticas há gestos eclesiais, hoje também dizemos estilos** (cf. estudos de Teobaldo), o estilo do excesso e dom hospitaleiro (para isso me refiro ao estudo de Repole - O dom do anúncio (São Paulo) - mas também a outras reflexões sobre o amor que só é verdadeiro se no "máximo"). E esta se torna uma Igreja em ato e um fermento na história, para poder construir verdadeiramente como cristãos como uma cidade de homens!

No caminho da Igreja da Itália os passos e talvez também as convicções são incertos, mas os três passos distribuídos ao longo do tempo são indicativos: **narrção, discernimento, profecia.**

O tema que tratamos e o exemplo das testemunhas nos leva a focalizar **sobretudo a dinâmica da escuta do Senhor e dos irmãos**, como escuta que nos introduz na própria vida de Deus e nos torna construtores da cidade do homem animando tecidos, voltas comunitárias e educativas.

⁴ S. Nicolosi, *Lettera a conclusione del sínodo diocesano*, in: *Atti del secondo sínodo...*, 23-24.

2.3. A polaridade mística

Em nossos testemunhos há uma forte tensão mística. Para Armida Barelli, Deus pode ser alcançado com confiança "maliciosa", em La Pira a Eucaristia gera uma profundidade interior que se torna **um olhar sobre a história em sua realização - o "terraço de Deus", como o chamava Giorgio La Pira - e a necessária energia para um testemunho coerente com a palavra 'outro' do Evangelho:**

"Os místicos são a guarda avançada do exército dos eleitos. São os espiões que, avançando sem hesitação, entraram na terra prometida antes da morte para relatar algo dela aos seus companheiros de viagem no deserto". (E. Watkin).

"Rezar é como cuidar do sol", diz ainda menino ao amigo Giorgio La Pira. **"É uma experiência de luz"** (Mazzei 21).

"A oração é a única raiz da ação apostólica" (Faíscas da espiritualidade 24, em 1938).

Ele está convencido de que **as crises pessoais e sociais saem com a oração, o muro de Jericó (mesmo o que está dentro de nós) se rompe com a oração,** e é por isso que, em todas as suas iniciativas, ele envolve os enclausurados para formar "um alinhamento místico" derrubar todos os muros da vida e da história (cf. G. LA PIRA, Cartas aos enclausurados, Vita e Pensiero, Milão 1978, p. 46), defender o mundo inteiro" inevitavelmente submetido a um processo de crescimento quase violento "(cf. Ibidem p. 24).

Ele também está convencido de que, alcançado pela presença de Deus, não se pode mais viver como antes. Sobre este tema, algumas de suas notas datadas de outubro de 1924 são interessantes:

"Uma vez que nossa vida se converteu ao Dom divino, uma extraordinária e brilhante perspectiva se abre em nós... Uma vez que uma verdadeira adesão nos fez reconhecer a Revelação, não podemos mais viver como antes: é uma consequência inevitável que, se a adesão é verdade que todas as perspectivas humanas são mudadas e coloridas com o divino: e esse esplendor interior - se

houver - é necessário que ele se manifeste fora com sua ação purificadora: **se o homem trabalha dentro da assembléia humana, segue-se que sua ação é inflamada com o divino ...**” (relatado em L. RADI – F. TONINI, *Gli anni giovanili di Giorgio La Pira*, Cittidella)

La Pira adverte contra a tentação do milagroso fácil, quase como se Deus devesse cobrir nossa negligência com sua Providência, e vincula mística e política revisitando-a por dentro e transfigurando-a⁵. Em carta a Pio XII de 26.05.1958, escreve:

«Não basta (como faz a grande maioria) dizer: - Senhor Senhor! Não basta estar inscrito na Acção Católica (para ser candidato) ou em d. c. (ser deputados e buscar favores); não: **a política é a atividade "religiosa" mais elevada, depois da íntima união com Deus:** porque é a guia dos povos! O mandato de Jesus a Pedro (apascentar meus cordeiros) é também, de certa forma, dirigido aos líderes políticos: eles também são chamados a "alimentar" o povo cristão, que é o povo de Deus: *voce fez por mim. (...)* **Uma imensa responsabilidade, um serviço muito severo e muito duro que ele assume: não um negócio, mas um serviço.**»

2.3. A centralidade da Palavra

Um salto qualitativo na oração - ou talvez uma explicação mais clara - em relação ao tempo de nossas testemunhas de hoje torna-se a **lectio divina**, que sobretudo o Cardeal Martini ou comunidades monásticas como Bose ou Montesole ajudaram a perceber como **fundamental sobretudo para**

⁵ Em um artigo de 1941, ele se refere à responsabilidade pessoal, escrevendo: “Portanto, não uma posição passiva e uma esperança confortável na obra da Providência; se percebermos que há o mal ao nosso redor, temos o dever de intervir com todas as forças intelectuais, obstinadas e físicas que temos; há responsabilidades específicas que pesam sobre nós; não podemos jogá-los nos ombros invisíveis da Providência; somos os instrumentos visíveis da Providência; e Deus, de fato, nos julgará pelo uso que fizemos dessas ferramentas que Ele nos deu para que seu reino tivesse um exército cheio de energia no mundo e pronto para defender e conquistar”. (Faíscas de Espiritualidade 61). E continua: “Invocar a Providência de Deus para justificar nossa inércia ou nossa covardia ou nossa insensibilidade à dor dos outros é uma coisa ruim; tem sabor farisaico; significa lançar um olhar zombeteiro sobre as feridas abertas do irmão que está prestes a morrer” (*Scintille* 62)

uma ação que verdadeiramente guiado por Deus, encontrado como ele se revela nas Escrituras e não nas imagens que fazemos dele, com um duplo movimento de afastamento do imediato, do gnosticismo e do pelagianismo, e de entrega de si mesmo, indo além do simples fachada. Emanuele Borsotti escreve:

« A escuta das Escrituras e a compreensão cristã da fé permitem delinear uma escatologia como “concepção de tempo que, sem negar a realidade atual, consiste em relacionar-se com uma 'dimensão de horizonte'. Permitindo assim **criar uma distância em relação ao brusco imediato, dar tempo ao tempo e sentido pleno instantaneamente**, desde que se inscreve na dimensão da duração ””.⁶

Escolha o primado da Palavra - Dom Giuseppe Ruggieri lembrou o Sínodo da minha diocese - **não é um fato calmo que deixa tudo como está. Não se trata de uma atividade pastoral extra**, por isso, ao lado das novenas e tríduos, acrescenta-se agora o encontro sobre a Bíblia. Quem fez essa escolha com seriedade sabe que muitas coisas mudarão em suas vidas e no cuidado pastoral. **Quem recita o Salmo 50 e diz com o coração que Deus não aceita sacrifícios externos e holocaustos, quem da carta aos Hebreus ouve que é o único sacrifício de Cristo, o de seu 'corpo' e de sua obediência, que permite para entrar no santuário celestial, ele não pode deixar que todas as incrustações devocionais, os hábitos que se afastam do centro da fé, permaneçam em seu lugar...**

Quando uma Igreja opta pelo primado da Palavra e do Evangelho, pela centralidade da Eucaristia, por uma catequese acima de tudo bíblica, faz uma escolha pelo seu lugar na sociedade e pelo estilo de anúncio e testemunho da Evangelho aos homens. Significa que esta Igreja confia na força do Evangelho e da graça e não na força e riqueza dos seus próprios meios, que escolhe não o primado das obras e da organização, mas o da pobreza, da oração e do testemunho⁷.

⁶ E. Borsotti, *Una gioia provata – il cammino delle beatitudini*, Edizioni Qiqajon, Magnano (Biella) 2019, 143.

⁷ G. Ruggieri, *Catechesi e iniziazione cristiana*, in: *Atti del secondo sinodo...*, 655.

- Parece-me muito bonito o que, sobre a relação de-epolar com a Palavra, escreve o Irmão Tommaso Bernacchia, monge da Pequena Família da Annunziata fundada por Dom Giuseppe Dossetti:
-
- [naqueles que deixam o texto funcionar, ele] "nos dá o Cristo ressuscitado [que]
- - Crie o **crente amante** (Simão de João, você me ama, você me ama?)
- Cria o amante do mistério de Deus (abre-se um caminho de penetração no mistério)
- - Criar um hóspede no ventre da vida trinitária (no pós-moderno o rizoma, nas raízes da lectio)
- - Crie o **viajante iluminado** (descobrimo nossa fragilidade e o bálsamo da transparência)
- - Criar o **guardião do irmão** (A Escritura nunca se contenta em propor uma operação espiritual que nasce e termina dentro de mim, sempre se refere à comunidade, onde posso honrar o texto)
- - Criar o hagiógrafo (que reescreve o texto com base em suas sugestões)
- - Criar o liturgo
- - Criar o peregrino de oração contínua
- - Criar o homem purificado (e unificado como Maria que se coloca aos pés de Jesus)
- - Criar o homem vigilante (que vê Deus em várias situações e o deixa agir)
- - Criar o homem **responsorial** (que dá sentido ao que se ouve).
- - Em conclusão, a leitura orante da Escritura cria o **homem que vê sua oração pessoal desmoronar e vê a oração de Cristo nascer nele**. A última barreira desmorona. O Espírito fala nele, sai o homem que pode estar diante de Deus com "parrhesia", o homem que pode dizer qualquer coisa a Deus.

2.5. A empatia de polaridade complementar de misticismo

A abertura a Deus se completa com a abertura ao irmão, que nas três testemunhas tem o tom da *sororidade* (Armida Barelli era considerada "irmã

mais velha"), da autoridade como a capacidade de Giuseppe Lazzati para ajudar no amadurecimento das vocações), de paixão cativante (pense em Giorgio La Pira). Pois bem, **a empatia - como um ato com o qual acolhemos a experiência do outro - torna-se uma importante abordagem para a construção do tecido da cidade, mas também gera personalidades plásticas e responsáveis** (Edith Stein fala de uma casa dentro onde o ego psicológico agitado pode encontrar paz e a partir do qual as decisões tomadas com todos eles podem 'começar').

A autoconsciência está se abrindo para o interior, a consciência do outro está se abrindo para o exterior.

Minha alma tem extensão e profundidade, pode ser preenchida com algo, algo pode penetrá-la. Nele estou em casa, totalmente diferente de como estou no meu corpo vivo. No eu, não estou em casa, só um eu que tem alma pode sentir-se em casa. Dependendo dos atos em que, de tempos em tempos, o ego vive, ele ocupa uma posição na alma. Há, porém, um ponto na alma onde o ego encontra seu lugar próprio, o lugar de sua paz, que ele deve sempre buscar até encontrá-lo e ao qual, se o abandonou, deve sempre retornar. é o ponto mais profundo da alma. Somente aqui a alma pode "reunir-se", pois de nenhum outro ponto ela pode se abraçar totalmente. Só daqui ela pode tomar decisões em plena consciência, daqui pode se comprometer com alguma coisa, pode se sacrificar e se entregar. Ele une em sua profundidade, que é o lugar próprio do eu pessoal.

Aqueles que vivem principalmente ou exclusivamente na superfície não possuem o que pertence às camadas mais profundas. Eles estão presentes, mas não são atualizados, não como poderiam ou deveriam ser. Descer ao próprio fundo, a partir daqui compreender-se como totalidade e possuir-se no sentido de ter-se na mão, é, porém, uma questão de liberdade. Portanto, é culpa da pessoa se a alma não alcança a plenitude do seu ser e da sua forma.

Somente da plenitude de nós mesmos pode ser gerado o amor que envolve de afeto e dá força::

«O amor com que cerco um homem pode ser capaz de preenchê-lo com uma nova força vital quando a sua própria falha. **A simples**

relação com pessoas de intensa vitalidade pode exercer uma ação vital sobre quem está cansado ou exausto, o que não exige nenhuma atividade por parte do sujeito.»⁸.

Assim nasceu uma comunidade que compartilha energia e coragem! Lucia Vantini comenta:

“Precisamos de interações renovadas que não visem apenas um sentimento comum - especialmente porque a sensibilidade é algo profundamente pessoal -, mas que vivam de motivações, leituras, desejos e sonhos compartilhados. Em uma comunidade, por exemplo, é possível atender o desejo do outro na gratuidade, acontecimento improvável em um contexto capturado por papéis sociais. A força para isso vem do cuidado espiritual da própria alma, que pode, portanto, encontrar-se nas condições de regeneração de comunidades feridas, onde as relações são difíceis, hostis ou inexistentes. Isso acontece porque apostamos na partilha de narrativas e acontecimentos espirituais, para travar o isolamento das pessoas. Os efeitos são perturbadores. Se estes estão faltando, no entanto, há algo errado principalmente no nível do sentimento pessoal: "Aqueles que são realmente entusiasmados com a arte, voluntariamente fazem o sacrifício do conforto por um prazer artístico. Quem tem um amor autêntico pelo próximo não pode ficar indiferente e inativo às necessidades do próximo. Onde as obras correspondentes não são vistas, deve-se suspeitar que por trás das grandes palavras nada se esconde, ou, no máximo, uma ilusão da imaginação ou um sentimento aparente” (E. Stein)⁹

2.6 Da mística e empatia e complementaridade das energias masculinas e femininas para uma cidade do homem que se torna comunidade

⁸ E. STEIN, *Individuo e comunità*, in: E. STEIN, *Psicologia e scienze dello spirito*, Città Nuova, Roma 1996, 116.

⁹ L. VANTINI, *Edith Stein e la sostenibile concretezza dell'essere*, in: *Segni e Comprensione*, a. XXXIII, n. 96 (2019), Coordinamento Siba (Università di Lecce), 176.

Eis como, na ordem da natureza, podemos ler a complementaridade entre homem e mulher: no homem a vocação à dominação aparece como primária; a vocação para a paternidade, por outro lado, é secundária (e não está subordinada ou justaposta à vocação de domínio, mas incorporada a ela); nas mulheres, a vocação à maternidade é primária, a participação no domínio é secundária (de certa forma incluída na vocação materna).

Cada indivíduo tem seu lugar e sua tarefa no grande desenvolvimento da humanidade. A humanidade deve, portanto, ser concebida como um único grande indivíduo (somente nesta condição pode-se compreender a história da salvação). Cada ser humano faz parte desse todo. E somente neste desenvolvimento global as espécies homem e mulher alcançam sua plena realização. Quem trabalha no campo educacional é colocado nas mãos de um material, que deve ser formado, com sua ajuda, para aquela determinada posição de membro, a que é chamado.

A degeneração específica do homem é a tendência à dominação brutal (sobre todas as criaturas e especialmente sobre as mulheres) e a escravidão pelo trabalho. A degeneração específica da mulher é o vínculo servil com o homem e o embotamento da vida corporal-sensual. Se tipos e indivíduos, que devemos considerar diferenciação de natureza pura, nos apresentam critérios geralmente positivos para o trabalho de formação, também os tipos degenerativos requerem medidas para modificá-los.

A comunidade nasce de fontes subjetivas - as energias vitais das pessoas - e objetivas - a natureza da terra, os valores em que vive, a sensibilidade cultural e estética. As "obras culturais" (= valores que se tornaram realidade) tornam-se um importante salto de qualidade e tornam-se para um povo uma "fonte inesgotável, da qual sempre brotam novas forças".

Os indivíduos de uma comunidade podem ser uma espécie de órgãos, que dão à comunidade a capacidade de entrar em contato com o mundo dos valores, atuando como um "olho" bem aberto sobre o mundo. Mas para que sejam órgãos da comunidade, convém que a própria comunidade e, portanto,

também todos os outros membros da comunidade, sejam sensíveis e vivam verdadeiramente como membros da comunidade.

O impulso dos indivíduos para se unirem como uma comunidade está ligado à libertação da solidão natural e à formação de uma nova personalidade superindividual que une em si as forças e habilidades dos indivíduos. Quando os indivíduos se unem com sua "profunda interioridade", com sua alma, podemos falar da alma da comunidade. Possuir uma alma significa carregar o centro de gravidade do próprio ser dentro de si mesmo. A alma da comunidade nasce da unidade de pessoas individuais autônomas, livres, espirituais, cada uma das quais se sente responsável por si e pela comunidade.

É preciso um guia, mas também uma vida interior que modele o corpo vivo da comunidade. O núcleo são os defensores da vida comunitária [ou homens e mulheres livres / e promotores da libertação].

2.7. Educar ou fazer florescer a humanidade!

Educar torna-se, nesta oferta de energia à comunidade, a própria contribuição de quem não tem espaço para ocupar, mas quer, em sintonia com o grande coração do Pai, ajudar a humanidade a se reencontrar: uma verdadeira educação libertadora, centrada no estudo e no relacionamento. Uma contribuição importante em nossas testemunhas e neste trabalho de história. La Pira pensou em entregar as arquiteturas do bem educando, Lazzati para orientar, La Barelli uniu cultura popular e alta cultura. Hoje para nós poderia ser chamada de **pedagogia do exemplo e atenção para fazer a humanidade florescer.**

Vou pegar sete pontos que Salvatore Rizzo nos propôs em 'nosso' curso para professores com os quais queremos manter a escola humanística:

1. Quem educa reconhece o valor irredutível de cada subjetividade. A experiência humana, sobretudo quando atravessada pela dor e enfrenta dificuldades, assume sempre formas e modos de expressão originais, assim como cada vida é original. Por esta razão, o que funciona em uma circunstância educacional não necessariamente funciona em outra circunstância, embora pareça bastante semelhante. Toda vida merece um romance (Erving Polster, Astrolabio Ubaldini, 1988).

2. Quem educa cuida de contextos e ecossistemas vitais. Quem educa nutre o vínculo com o mundo. Antes dos humanos somos terrestres e somos responsáveis pela Terra. (Laudato Si, Papa Francesco, 2015)

3. Quem educa propõe experiências reflexivas. As experiências são dispositivos educativos a serem percorridos.

A aprendizagem é sempre um processo gerado pela reflexão sobre as experiências (vida real e não ficção) e pela gestão dos dispositivos que as geraram.

4. Quem educa é curioso. A tensão de quem procura, a curiosidade de quem sabe fazer as perguntas mais apropriadas são as ferramentas indispensáveis para poder aproximar-se da "verdade" da vida de quem nos foi confiado, ainda mais se essas vidas forem marcadas por desconforto ou dor. O trabalho educativo, tal como o trabalho social, exige um habitus profissional orientado para a investigação. E quem educa valoriza e promove a curiosidade e constrói processos de aprendizagem a partir disso. (Tiziana Tarsia, Sociologia e servizio sociale. Carocci, 2019).

5. Quem educa presta atenção ao verdadeiro sentido das palavras. Quem educa sabe que as palavras constroem o mundo (Ludwig Wittgenstein) e não se limita a descrevê-lo. Quem educa sabe que compreender e possuir as palavras certas devolve poder e liberdade (Dom Milani) aos mais pobres.

6. Quem educa alimenta paixões e cultiva desejos. Quem educa sabe acompanhar paixões e desejos com paciência e competência para transformá-los em projetos concretos. Sem desejos não há vida. Sem desejo de futuro, permanece espremido em um eterno presente sem perspectivas de mudança.

7. Quem educa torna a beleza acessível e desejável. Toda experiência estética é uma oportunidade de conhecimento autêntico de si mesmo e de tudo o que vai além do eu. As experiências estéticas ampliam o significado, estendem o que sentimos, aumentam quem somos e pensamos que somos.

A beleza revela o que sem sua experiência não teríamos sentido e encontrado e, ao mesmo tempo, ao fazê-lo, ela revela... perguntar (E. Fellin - U. Morelli).

E aqui está a virtude da castidade como custódia da gratuidade, que o Papa Francisco nos repropôs no coração do pai de José:

«Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não o retenha, não o aprisione, não o possua, mas torne-o capaz de escolhas, de liberdade, de partidas. Talvez seja por isso que, ao lado da denominação de pai, a tradição também colocou a de "muito casto" a José. Não é uma indicação meramente afetiva,

mas a síntese de uma atitude que expressa o contrário da posse. A castidade é a liberdade da possessão em todas as áreas da vida. **Só quando um amor é casto é amor verdadeiro»¹⁰.**

Coração de pai significa ao mesmo tempo a felicidade do dom, além de qualquer lógica sacrificial:

«A felicidade de José **não está na lógica do auto-sacrifício, mas do dom de si**. Nunca se percebe frustração neste homem, mas apenas confiança. Seu silêncio persistente não inclui reclamações, mas sempre gestos concretos de confiança. O mundo precisa de pais, rejeita os senhores, ou seja, rejeita aqueles que querem usar a posse do outro para preencher seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com bem-estar, força com destruição. **Toda verdadeira vocação nasce do dom de si, que é o amadurecimento do simples sacrifício»¹¹.**

Teremos que "preparar-nos para novos tempos"... Teremos que "criar filhos mais velhos do que nós"... portadores de tocha como Simone di Tor della Monaca que tem a coragem de dizer "Ninguém atrás, nem italianos nem africanos" e seu pai o chama de "portador da tocha" e não quer que isso se torne uma fonte de atenção para os jornalistas.

Com gratuidade, esperança, coragem!

¹⁰ *Ibidem*, 7.

¹¹ *Ibidem*, 7.

Caminhos que levam longe

Sopros que reacendem o fogo na cidade, gerando paz e "outras" economia e política

3.1. Recordar Jesus e renovar a esperança, na tensão entre o passado e o futuro

O movimento que traçamos em direção a Deus e aos irmãos nos permite viver como cristãos na cidade dos homens com **esperança e capacidades** construtivas, que procuraremos concretizar.

Antes de tudo, porém, a esperança que vem de **sentir-se dentro de uma vocação e de uma missão!**

E de **ter encontrado Jesus, de não ser cristãos sem Jesus**, como pode ser acessado em todas as formas superficiais e sacras do cristianismo. Por isso me parece importante retomar o que disse o Papa Francisco (30 agosto 2017):

Por favor, por favor: não dê ouvidos a pessoas decepcionadas e infelizes; não ouvimos aqueles que cinicamente recomendam não cultivar a esperança na vida; não confiemos naqueles que extinguem todo entusiasmo pela raiz dizendo que nenhum negócio vale o sacrifício de uma vida inteira; **não damos ouvidos aos "velhos de coração" que sufocam a euforia da juventude. Vamos aos velhos que têm os olhos brilhantes de esperança! Em vez disso, cultivemos utopias saudáveis: Deus quer que sejamos capazes de sonhar como Ele e com Ele, enquanto caminhamos atentos à realidade.** Sonhando com um mundo diferente. E se um sonho se apagar, volte a sonhar, **aproveitando com esperança a memória das origens, aquelas brasas que, talvez depois de uma vida não tão boa, estão escondidas sob as cinzas do primeiro encontro com Jesus.**

Eis, pois, uma dinâmica fundamental da vida cristã: recordar Jesus. Paulo disse ao seu discípulo: "Lembra-te de Jesus Cristo" (2 Tm 2,8): este é o conselho do grande São Paulo: "Lembra-te de Jesus Cristo". **Lembre-se de Jesus, o fogo do amor com o qual um dia concebemos nossa vida como um projeto de bem, e reacenda nossa esperança com essa chama.**

Quem está com Jesus reaviva a esperança e a estende à história, como fizeram nossas testemunhas.

Armida Barelli é o modo feminino de viver "eucaristicamente, apostolicamente, heroicamente" a aventura de estar a serviço do Reino de Deus. Seu é o trabalho **extraordinário para uma unidade italiana que une sem preconceitos as mulheres do Norte (ao qual pertence) e as do Sul** e das ilhas, nas quais ele deposita plena confiança. **Seus horizontes se expandem para a Igreja universal quando ela pede para apoiar uma missão franciscana na China** e ajuda, com o Gf, alguns jovens chineses que desejam se consagrar a Deus no que é ainda hoje a Congregação das Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração. Ida não trabalha sozinha. **Não percorremos novos caminhos "sozinhos", mesmo sendo os pioneiros, mas dentro de uma comunhão que já é expressão e experiência autêntica** da Igreja. Em seu trabalho intenso, em suas viagens inimagináveis hoje, entre os escombros de duas guerras mundiais, Armida nunca esquece de enviar um cartão, uma foto, uma carta, um desejo.

Giorgio La Pira expressa a necessidade **de paz, como escreveu Giorgio La Pira** - que tomo como referência mais precisa e oportuna do que a reedição das reflexões sobre Mounier e a guerra (o contexto, na verdade, é a resistência ao ocupação alemã, enquanto hoje é guerra nuclear). Giorgio La Pira, em carta-recurso de 24 de abril de 1965 a Ho Chi Minh, presidente da República do Vietnã do Norte, dando-lhe conta do "Simpósio pela Paz do Vietnã" organizado por ele naqueles dias em Florença, escreve:

“Caro Presidente, algumas palavras para lhe dizer: com todo o nosso coração, com toda a inteligência e com toda a nossa alma, rezando, refletindo e trabalhando, estamos "trabalhando" pela paz do Vietnã e da Ásia e do mundo. [...] Nosso objetivo é claro: iniciar as negociações, abrir as perspectivas de um acordo destinado a dar estabilidade e paz a todo o povo do Vietnã! Este Simpósio será eficaz? Nós esperamos que sim; nós acreditamos: **devemos acreditar na luz durante a noite e devemos forçar a aurora a nascer. Espes contra espies!** Não nos cansaremos de trabalhar todos os dias por este grande ideal; mobilizaremos todas as esperanças, todas as forças, em todo o mundo - forças ideais,

religiosas, culturais, políticas - **para que finalmente surja a estrela da paz: a estrela que anuncia o fim da guerra, o fim da destruição**, o fim da dor e anuncia a gênese de um mundo novo, evangélico e fraterno” (*Il sentiero di Isaia*, Ed. Paoline, p. 25).

A esperança restabelece **uma forte ligação entre passado e futuro**, como aponta Bonhoeffer:

«Para a maioria dos homens, a renúncia forçada ao planejamento do futuro significa **ficar à mercê das necessidades do momento** de forma irresponsável, superficial ou resignada; **enquanto alguns continuam sonhando nostalgicamente com um futuro feliz** e assim tentam esquecer o presente. Ambas as atitudes são inaceitáveis para nós. **Resta-nos apenas o caminho muito estreito, às vezes pouco rastreável, que consiste em acolher cada dia como se fosse o último, e viver com fé e responsabilidade como se ainda houvesse um grande futuro pela frente.** . Jeremias, paradoxalmente contrariando suas profecias de desgraça, anuncia, pouco antes da destruição da cidade santa, que **"casas, campos e vinhas ainda serão comprados neste país"**: sinal divino e penhor de um novo e grande futuro, mesmo diante da total falta de futuro. **Pensar e agir pensando na próxima geração e, ao mesmo tempo, estar pronto para partir todos os dias, sem medo e sem preocupação: essa é a atitude que praticamente nos é imposta e que não é fácil, mas necessária, manter corajosamente**».

«Acredito que Deus pode e quer fazer nascer o bem de tudo, mesmo o mais mal. Para isso, precisa de homens que saibam usar tudo para o melhor fim. **Acredito que em cada situação crítica Deus quer nos dar tanta resistência quanto precisamos. Mas ele não nos dá antecipadamente, para que não confiemos em nós mesmos, mas apenas nele.** Nesta fé, todo medo do futuro deve ser superado. Acredito que **nem mesmo nossos erros e nossos erros são inúteis, e que não é mais difícil para Deus lidar com eles do que com nossas supostas boas ações.** Estou certo de que **Deus não é um Destino atemporal, pelo contrário, creio que espera orações sinceras e ações responsáveis, e que lhes responde** ».

3.2. O caminho é o da fraternidade e, ao mesmo tempo, da amizade social

Juntamente com a energia do futuro que nasce do primado da contemplação e da graça, que gera esperança e coragem, hoje, graças aos Irmãos, temos também **uma visão de futuro que nos ajuda a compreender os passos com os quais habitar a cidade do homem como cristão. : redescobrimo o 'nós' que nos precede, passando de um mundo fechado para um mundo aberto**, substituindo a comunidade de ressentimento pela comunidade de cuidado passando pela comunidade educativa, e por isso retecendo os laços (a vizinhança não é espontâneo, mas novas formas são possíveis) e desenvolver uma narrativa comum.

A figura de hoje desta passagem é sobretudo **o migrante**:

“Nossos esforços para os migrantes que chegam podem ser resumidos em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. De fato, "não se trata de baixar os programas assistenciais de cima, **mas de fazer um caminho juntos por essas quatro ações, para construir cidades e países que, preservando suas respectivas identidades culturais e religiosas, estejam abertos às diferenças** e saibam como para realçá-los no sinal da fraternidade humana "" (Fratelli tutti, 129).

E a partir desta nova gramática da vida, as atenções integrais partem da encíclica. Com um toque de **bondade muito bom, para um amor que também se conforma com tanta dureza e agressividade que envenena as relações e o clima, no pequeno como no grande**:

“A bondade é uma libertação da crueldade que às vezes penetra nas relações humanas, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros, da urgência distraída que ignora que os outros também têm o direito de ser felizes [...] e respeito, **quando você cria cultura em uma sociedade ela transforma profundamente o estilo de vida, as relações sociais, a forma de debater e comparar ideias**» (Fratelli tutti, 224).

A referência à bondade é colocada **no capítulo da amizade social, que me parece uma categoria interessante para encontrar uma forma de todos se envolverem e envolverem sem barreiras ideológicas, mas também sem perda de autenticidade.** Retomo o episódio do naufrágio de Paulo que desembarca na ilha de Malta. Quando tudo parece perdido Paulo porque os soldados (na contínua adversidade) pensam em matar os prisioneiros, o centurião (pela estima que tinha por Paulo) os impede. E, não só todos se salvam (excepto o navio), como experimentam a "rara humanidade" com que os malteses os acolhem... Ora, a amizade social parece-me aquele capital reputacional que nos permite dialogar com aqueles que, ao papel e pertencimento, vive mundos diferentes do nosso, mas com os quais se pode relacionar com respeito mútuo. Que se torna ajuda inesperada no momento de crise. **Abrir-se, então, a cenários inéditos da história cotidiana, nos quais a marca do Criador permanece viva nas mulheres e nos homens que amam com primoroso cuidado.** Este será o sinal de que a humanidade renasce, um sinal que orienta e sustenta a jornada dentro de um plano maior que vemos como um plano de amor

3.3. Concretamente: discernimento, visão, processos

Quais passos concretos? Estamos, como e até mais do que nossas testemunhas, em uma mudança de época. A consciência existe, mas não se torna facilmente plena e verdadeira: continuamos a falar dela, mas enquanto isso seguimos por caminhos que já foram traçados. Fomos marcados pelo covid. Também neste caso a pressa é retirar as máscaras e retomar uma vida mais normal, mas não há uma reflexão séria sobre o que tem produzido em termos de solidão, medos, cansaço (especialmente nas novas gerações). A guerra nos atinge porque está mais próxima, mas falta uma análise geral e prevalece um sentimento de desamparo. E, no entanto, **há um dever 'eterno' de permanecer humano**, de continuar a fazer florescer a humanidade, de resistir e recriar com esperança e alegria. Os dias da Páscoa falam de uma vida que nasce da morte, de uma fraternidade que se gera de uma vida que não morre, dada em comunhão com todas as vítimas inocentes da história. Parece-me importante **parar antes de tudo para discernir**, fazer uma leitura do que está acontecendo conosco, **depois desenvolver uma visão que te ajude a caminhar na forma do processo.**

- 1) Primeiro, então, discernimento. Com a seriedade do estudo. Adicionando **uma narrativa coral**, que é necessária hoje. O estudo, de fato, pode apreender os dados sociológicos que dão base, mas então, cada vez mais importante, há a experiência vivida. O sociólogo Davide Boniforti escreve:

Podemos destilar **algumas diretrizes para uma nova narrativa...**

- **Faça as pessoas curiosas sobre a alteridade.** O medo da diversidade é muitas vezes sustentado pela falta de conhecimento...

- **Recuperar narrativas capazes de mudar e restaurar o senso de possibilidade.**

. Essencial é a poderosa encruzilhada entre diversidade e gerações, capaz de manter vivas aquelas histórias que ensinaram e transmitiram um sentimento de pertencimento a algo mais amplo ao longo do tempo... Como citado pelo estudioso Will Storr, estudioso da relação entre narrativas e impactos cerebrais , "O transporte narrativo primeiro muda as pessoas, depois muda o mundo"... Uma "história comunitária" que dá sentido não só a uma herança de valores, mas também à ação de coragem e universalidade que pessoas e grupos locais deram vida [refere-se a uma experiência concreta feita no território de Val di Noto] para destacar a humanidade

- **Torne a vida cotidiana extraordinária...**

- **Aproximar o mundo...**

- **Criação de experiências abertas e generativas...**

- Fortalecer a colaboração social entre os setores público e privado, deixando espaço para os jovens...

- **Equilibre as vozes narrativas...**

- **Avisar o imperceptível**

- encontrar espaços, lugares e oportunidades para permitir que as pessoas compartilhem e expressem seus significados ajuda as pessoas a conhecer o invisível...

Estes são apenas alguns dos ingredientes que podem devolver **sentido e movimento para uma intensa 'viagem' com múltiplas gerações e origens, onde a presença dos jovens abandona progressivamente o conceito de sujeito inacabado e incompleto, para dar lugar a novas qualidades e**

significados, como atores competentes, apaixonados e vitais.
... Um projeto abrangente, que diz respeito à comunidade como um todo e que será virtuoso se for capaz de mostrar a paixão pelo futuro da humanidade.

A narrativa comunitária torna-se o **caminho sinodal** desejado pelo Papa Francisco na medida em que parte da escuta da vida: esperamos que amadureça como algo consistente!

- 2) **Em segundo lugar, a visão. Qual cidade queremos? Que futuro pensamos para as novas gerações?** Como viver na cidade o vínculo com o mundo e a responsabilidade com o futuro da casa comum? Nos últimos anos tem havido muitas tentativas, muitas vezes interrompidas, de criar lugares de reflexão que ajudem a uma visão. O Covid diminuiu muito as possibilidades. Lembro-me que a última reunião pública em minha cidade antes de encerrar foi com Dom Ciotti no salão cheio de jovens sobre o tema "Saímos para ver as estrelas". No ano de Dante quisemos encontrar uma saída para a longa noite que vivemos, recuperando o que permite a visão. Uma premissa interessante porque diz duas coisas importantes: **não nos esconda que estamos na noite, ao mesmo tempo procure todas as referências que possam dar luz. A começar pelas testemunhas, que continuam a nos dar calor e luz.** Na minha escola, como em todas as escolas, há uma sensação de tontura pelo covid, e penso também pelas muitas dúvidas sobre o futuro, e não serão atividades extrínsecas que ajudarão. Vi algo brilhar nos olhos dos alunos quando conheceram Beatrice Cerrino sobre a economia civil e principalmente quando conheceram Pieri Luigi Maccalli. Missionário há mais de vinte anos na África e sequestrado pela Jihad há mais de dois anos, ele elaborou essa dramática experiência em um livro "Correntes da liberdade - Por dois anos sequestrados no Sahel", comunicando a possibilidade concreta de que, mesmo que os pés estão acorrentados, o coração permanece livre e assim descobrimos o quanto é importante o essencial e buscamos caminhos de verdadeira liberdade para todos. Sempre que há testemunhas, as estrelas se acendem.

- 3) Mas isso não é suficiente. Precisamos dar continuidade, precisamos promover mudanças que afetam o dia a dia. Aqui, então, está o **terceiro passo: os processos**. Há pelo menos três áreas que me vêm à mente ao concretizá-las em meu território (cada um pode pensar em seus próprios lugares). Enquanto isso, o **campo educacional**. Durante sete anos, foram realizados cursos de formação para uma escola não corporativa, mas centrada na paixão educativa. Agora, você está pensando em mudar de cursos para um real **comunidade de boas práticas educativas, também com significado 'político'** no sentido mais elevado do termo, com o compromisso de fazer florescer a humanidade e a cidadania. Então **a esfera social**. Timidamente, mas cada vez mais, as reuniões estão sendo retomadas para materializar **co-programação e co-designer**, tentando sair da ideia de que isso se torna uma série de realizações porque o plano de recomeço e resiliência as proporciona, mas tentando pensar nisso como um fato substancial para o crescimento de uma comunidade que realmente decide em conjunto sobre os nós da pobreza, desigualdade, dignidade de todos. E depois, *no âmbito eclesial*, **a sinodalidade**, que poderia desenhar um rosto da Igreja que se deixa reunir na Eucaristia para ouvir e reviver as ações fundamentais de seu Senhor e que, assimilando a lógica eucarística, sabe tornar-se um sujeito comunitário (superando o clericalismo vigente) que decide junto.

3.4 Uma política nova, confiados a movimentos de baixo

Passemos a áreas específicas e estruturais da cidade: a política e a economia. O que - como Lazzati gostava de dizer -, antes de ser "agir politicamente", deve ser um "pensar politicamente", ao qual La Pira deu então o tom de profecia e Barelli de uma ampla animação da juventude feminina.

Sobre a política, na Páscoa do ano passado, o Papa Francisco, enquanto indicava o coração pascal de uma 'nova' política em atenção ao 'nós', sugeriu os temas da mudança real. No Sul do mundo, nos movimentos do baixo ao qual escreveu no final do domingo da ressurreição. Ele confiou o futuro a eles!

« Gostaria também - escreve o Papa Francisco - de convidar-vos a pensar no "depois", porque esta tempestade vai acabar e as suas

graves consequências já se fazem sentir. Vocês não são amadores em perigo, vocês **têm uma cultura, uma metodologia, mas sobretudo aquela sabedoria que cresce graças a um fermento particular, a capacidade de sentir a dor do outro como própria.** Quero que pensemos no projeto de desenvolvimento humano integral que almejamos, que se baseia na **liderança dos povos em toda a sua diversidade e no acesso universal aos três T's pelos quais vocês lutam: tierra, techo e trabajo (terra - incluindo seus frutos, ou seja, alimentos -, casa e trabalho).** Espero que este momento de perigo nos faça recuperar o controle do sono e produza uma conversão humana e ecológica que ponha fim à idolatria do dinheiro e coloque no centro a dignidade e a vida. **Nossa civilização, tão competitiva e individualista, com seus ritmos frenéticos de produção e consumo, seus luxos excessivos e enormes lucros para poucos, precisa de uma mudança, um repensar, uma regeneração.** Vocês são os construtores indispensáveis desta mudança agora urgente; mas acima de tudo você **tem uma voz de autoridade para testemunhar que isso é possível. De fato, vocês conhecem as crises e privações** que com modéstia, dignidade, empenho, esforço e solidariedade são capazes de **transformar em promessa de vida** para suas famílias e comunidades”.

E no nosso Ocidente? La Barelli, Lazzati, La Pira pensaram nos jovens! Andorinhas anunciando primaveras para La Pira, moças para Barelli, orientação vocacional Lazzati. Poderíamos acrescentar, como protagonistas de uma nova política, aos pobres da terra e às novas gerações, **a parte mais viva e verdadeira do chamado "terceiro setor", aquele que cultiva a gratuidade e o "pensamento"** (e não se adapta a lógicas burocráticas e ambivalentes).

3.5. A economia civil, com os bens comuns e relacionais com no centro

Outra forma importante de presença cristã torna-se a capacidade de sair da economia do capitalismo e **experimentar "outras" economias como a economia civil, agora relançada pela Economia de Francesco. Não apenas uma economia solidária, mas aquele movimento cada vez**

mais amplo que repensa a economia para que tenha no centro os bens comuns e as relações. Não lucro, mas homem. Mais profundamente, a economia civil remete à lógica da gratuidade que muda a economia por dentro e nos lembra como alguns bens não podem ser privatizados. Uma economia para a comunidade, como foi o caso de Adriano Olivetti! Seu poema "O Sino" de Adriano Olivetti nos ajuda a expressar a necessidade de nos mantermos **sensíveis a todas as realidades que querem promover a dignidade, os direitos, a solidariedade, o respeito ao meio ambiente.**

*Todos podem tocar nossa campainha sem medo e sem hesitação. Tem voz apenas para um mundo livre, materialmente mais fascinante e espiritualmente mais elevado. Só joga pelo melhor de nós mesmos, vibra sempre que o direito contra a violência está em jogo, o fraco contra o poderoso, a inteligência contra a força, coragem contra a resignação, pobreza contra o egoísmo, **sabedoria e conhecimento contra a pressa e a improvisação, verdade contra o erro, amor contra a indiferença.***

A economia civil torna-se economia inclusiva, significa contribuir para o bem do país, tal como referido no artigo 4.º da Constituição. **Significa comércio justo, significa banco ético...** são todas essas formas que ajudam concretamente a uma viragem ligada aos estilos de vida mas também significa **“votar com a carteira”**: as nossas escolhas como consumidores também têm valor político!

3.6. Contra os sinais de poder o poder dos sinais

Desde o início dissemos que o cristão maduro sabe ler os sinais da história, mas também sabe participar dos sinais que Deus coloca na história. Pensemos mais uma vez nos sinais oferecidos por nossas testemunhas: a Universidade Católica, mas também a juventude feminina ou a ermida de San Salvatore. Don Puglisi gostava de dizer: **não podemos mudar o mundo, podemos orientá-lo.**

Os sinais são autênticos se nascem de chamados, se crescem em liberdade com o selo da gratuidade: “Tivemos que” construir a Casa

Don Puglisi. Nós 'tevemos que' iniciar o site educacional Crisci ranni. Nós 'temos que' ficar perto da Águia.

Os signos não são meras obras, são **oficinas do bem**, como La Pira as chamava. São **laboratórios do reino!** E hoje somos chamados a **construir a paz!**

Dizem que estamos na história com "uma postura muito precisa, feita de gratuidade, desinteresse, confiança, expectativa, oferta de hospitalidade" na forma de excesso de dom e liberdade, "uma superabundância que nos obriga a repensar a ordem da realidade " (Roberto Repole, pp. 196-197; 73 e sobre Cristo pp. 88; 90-91).

Dizem que estamos na história com "uma postura muito precisa, feita de gratuidade, desinteresse, confiança, expectativa, oferta de hospitalidade" na forma de excesso de dom e liberdade, "uma superabundância que nos obriga a repensar a ordem da realidade " (Roberto Repole, pp. 196-197; 73 e sobre Cristo pp. 88; 90-91).

3. 7. A Hora da provação e da ressurreição

No amor há sempre provas também. Tantos sofrimentos e tantas sementes de ressurreição em nossas testemunhas. **Hoje um teste coletivo**, que encontrou eco na Via Crucis do Coliseu.

Mas **também um sinal de ressurreição** nos cinquenta mil adolescentes que vivem a segunda-feira de Páscoa com o papa. E no sinal **de cada compromisso com que permanecemos em campo** - com o selo da livre intencionalidade - e continuamos a esperar até no que à primeira vista parece impossível, porque amamos e queremos o bem de quem nos é querido nós e por esta terra e por este mundo que amamos. Digo isso com simplicidade e me encontro na palavra da poesia, nos versos de Margherita Guidacci:

"Não obedeça a quem te diz / para desistir do impossível! / Só o impossível / torna possível a vida humana. / Você faz bem em perseguir / o vento com um balde. / Por você, e somente por você, / ele se deixará capturar! ”.

Permanecemos no campo "fixando o olhar em Jesus", participando de um plano de salvação.

Assim na cidade do homem certamente participaremos da sua construção, mas também ofereceremos um vislumbre do céu para animar a esperança e antecipar, como peregrinos, o 'já' o 'ainda não' do reino Evangelho¹².

Assim na cidade do homem certamente participaremos da sua construção, mas também ofereceremos um vislumbre do céu para animar a esperança e antecipar, como peregrinos, o 'já' o 'ainda não' do reino:

O lugar do encontro com Deus é a própria pessoa do crente, do ministro da Igreja. Como Jesus, ele é a 'porta' que dá acesso a Deus. A porta de Jesus é estreita. Difícil de encontrar até para muitos servos de Jesus. Na verdade, tem um sabor de fraqueza, de pobreza, exige o envolvimento de uma 'carne humana', isto é, **de um modo de viver e agir na Igreja que se apóia sem reservas nas promessas de Deus que não contradiz** (Hb 6, 13-20) e não na eficácia das obras ou na solenidade das comemorações

¹² C. M. Martini, *Lettera di presentazione...*, 21.

NÓS PENSAMOS...!!!

A experiência da conferência foi formativa, repleta de partilhas e visitas interessantes. A presença não física do orador, no entanto, engajou todos na gestão dos novos métodos de comunicação. Esta participação diferenciada deu um pouco de sal à conferência, fazendo com que todos se ativem, para um melhor andamento dos trabalhos. Sal, portanto, que tornou a estadia no esplêndido cenário do Santuário de San Gabriele ainda mais saborosa.

A viagem tranquila, o bom tempo, a estrutura acolhedora, a vontade de ouvir e aprofundar, o que nos faltou? Não pensamos em nada, ao invés disso o palestrante não poderia estar presente como positivo para Covid! O que fazer? Suspender tudo? Certamente não, pelo contrário houve empenho e engenhosidade: uns usando o computador, alguns disponibilizando um cabo, alguns pedindo ajuda por telefone aos filhos "tecnológicos", alguns conectando o cabo da TV, para poder ver e ouvir o palestrante Maurilio Assenza.

Pensamos... agora está tudo resolvido, mas a primeira tentativa foi difícil e a voz não saiu clara, mas alguém fez muitas anotações sobre os temas tratados para então reiterar os pontos essenciais. Não sendo muitos (Parecia ser o pequeno rebanho de Israel!) Formamos um único grupo de estudo e comparação.

Os encontros subsequentes também foram melhores para quem se conectou e pela disponibilidade e clareza do palestrante que respondeu nossas dúvidas.

No momento da verificação, todos deram sua contribuição, destacando:

- foi bom reencontrar,
- a importância da vida interior deixando-se guiar pelo Espírito Santo,
- pensar no que podemos fazer para caminharmos juntos, indo além do "sempre foi feito assim",
- nossa vida deve mostrar a beleza, a alegria da fé.

Não apresento o resumo dos relatórios que você pode ler com calma, mas apenas alguns depoimentos que me deram o que pensar:

*- Eu confio em você! Tenho uma relação emocional com Deus:
Armida Barelli*

*- Ser sal e fermento, exercer as funções com o necessário
desprendimento: Giuseppe Lazzati*

*- A oração nos modifica, deixando Deus trabalhar em nós:
Giorgio La Pira*

No domingo pensávamos estar sozinhos na celebração eucarística no grande santuário de São Gabriel, mas havia um grupo de crianças reunidas para sua primeira celebração penitencial. O que poderia nos unir? A exclamação "Que lindo!" sugerido pelo Padre Valter ir repensar e encontrar motivos de louvor e agradecimento pelo que viveu.

Em conclusão, pensamos numa Conferência tranquila e habitual, mas revelou-se invulgar, nova, rica precisamente porque a dificuldade nos estimulou a ser mais ativos e, portanto, mais proativos.

Mas agora começa o "trabalho" **sereno e construtivo de testemunhas leigas no mundo, mas não do mundo**, como Armida Barelli, Giorgio La Pira, Giuseppe Lazzati.

Bom trabalho a todos!

Luigia

GALERIA FOTOGRÁFICA



